

APARECIDO BRANCO DE MORAES

**ANALISE ECONOMICA E FINANCEIRA DAS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DA EMPRESA METALURGICA
DUQUE S/A**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPr, como requisito para obtenção do título de especialista no Curso de Pós-Graduação em Gestão do Negócio. Orient. Prof. Dr. Lauro Brito de Almeida

CURITIBA

2010

RESUMO

O presente trabalho desenvolve uma análise sobre o uso da informação contábil para fins gerenciais, discutindo potencialidades informativas das demonstrações financeiras estabelecidas através a CVM – Comissão de Valores Mobiliários, que se dispões sobre as sociedades anônimas de capital aberto. Aborda os aspectos de evidenciação contidos nas notas explicativas as demonstrações financeiras e no relatório anual da administração.

Para realizar esta análise é necessário utilizar dados de empresas pertencentes ao mesmo ramo de atividade. Neste trabalho serão utilizadas as informações financeiras da Metalúrgica Duque S/A. A opção por essa empresa é justificada pela similaridade da atividade, ou seja, atua num mesmo setor e industrializa produtos similares como a Ásia Towner – MK Mondial e Monark S/A. Outro fator que nos motivou foi a disponibilidade das informações financeiras, fator crucial na escolha da empresa.

O trabalho faz uma revisão conceitual a respeito da informação como insumo essencial para a atividade gerencial, contemplando o ambiente competitivo da indústria brasileira e expõe visões a respeito do papel e da importância da contabilidade enquanto sistema de coleta, tratamento e suprimento de dados e informações. Também sugerem que devem ser mais exploradas pela contabilidade as possibilidades de fornecimento de informações final ao tomador de decisões.

A ilustração das informações contábil para fins gerencial da empresa Metalúrgica Duque S/A é mostrados através de gráficos, tabelas e quadros que permitem melhor visualização e compreensão dos resultados.

Conclui-se que a informação contábil é um elemento super importante para a tomada de decisão, principalmente nas empresas que necessitam de altos investimentos no tocante ao imobilizado, capital de giro, aperfeiçoamento do pessoal de apoio e produção de vendas, bem como na reestruturação físico, financeiro e gerencial como é o caso da empresa em estudo.

ÍNDICE

Resumo.....	3
Índice.....	4
1. Introdução.....	7
2. Metodologia.....	8
3. Técnicas Utilizadas.....	9
4. Atualização Monetária	10
5. Demonstrativos Originais.....	11
5.1 - Ativo.....	11
5.2. Passivo.....	12
5.3. Demonstração do Resultado do Exercício	13
6. Balanço Reclassificado	14
7. Demonstrativos Contábeis Atualizados	15
7.1. Balanço Patrimonial.....	15
7.2. Demonstrativo do Resultado do Exercício.....	16
8. Análise Vertical.....	17
8.1. Balanço Patrimonial.....	17
8.2. Gráficos do Balanço Patrimonial e Comentários	18
8.3. Conclusão da Análise Vertical do Balanço Patrimonial	19
8.4. Demonstração do Resultado do Exercício	20
8.5. Gráfico da DRE e Comentários	21
8.6. Conclusão da Análise Vertical da DRE	23
9. Análise Horizontal.....	24
9.1. Balanço Patrimonial.....	244
9.2. Gráficos do Balanço Patrimonial e Comentários	255
9.3. Conclusão da Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.....	289
9.4. Demonstração do Resultado do Exercício	31
9.5. Gráficos da DRE e Comentários	32
9.6. Conclusão da Análise Horizontal da DRE	345
10. Análise através de Índices	36

10.1.	Apresentação do Quadro.....	356
10.2.	Análise Financeira	367
10.2.1.	Liquidez Imediata	367
10.2.2.	Liquidez Seca	378
10.2.3.	Liquidez Corrente	389
10.2.4.	Liquidez Geral	40
10.2.5.	Conclusão da Análise Financeira	41
10.3.	Análise Estrutural.....	41
10.3.1.	Participação do Capital de Terceiros.....	41
10.3.2.	Composição das Exigibilidades	42
10.3.3.	Imobilização de Recursos Próprios	43
10.3.4.	Capitalização	44
10.3.5.	Conclusão da Análise Estrutural.....	45
10.4.	Análise Econômica	45
10.4.1.	Margem Líquida.....	46
10.4.2.	Rentabilidade do Ativo.....	46
10.4.3.	Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	47
10.4.4.	Produtividade.....	48
10.4.5.	Margem Líquida x Produtividade	49
10.4.6.	Conclusão da Análise Econômica	50
11.	Análise do Capital de Giro	51
11.1.	Capital de Giro Líquido	51
11.2.	Capital de Giro Próprio	52
11.3.	Capital de Giro	53
11.4.	Capital em Giro	54
11.5.	Conclusão da Análise do Capital de Giro	54
12.	Conclusão da Análise conjunta da Empresa.....	55
13.	Recomendações	57
14.	Conclusão	59
	Referências Bibliográficas	60
	Anexo.....	61

Anexo I – Notas Explicativas.....	61
Anexo II – Relatório da Administração	73
Anexo III – Parecer dos Auditores.....	80

1. INTRODUÇÃO

Nosso trabalho tem como objetivo o estudo das Demonstrações Financeiras nos anos de 2001, 2002 e 2003 das empresas Metalúrgicas Duque S. A. localizada na cidade de Joinville-SC, com a atividade principal de fabricação e comercialização de peças para o mercado interno e externo, destinadas a seus clientes industriais produtores de bicicletas, eletrodomésticos e montadoras de produtos do segmento automotivo.

Através da análise dos demonstrativos financeiros extraímos informações úteis mostrando que não servirão apenas para o cumprimento da lei, mas também para o desenvolvimento de uma eficiente contabilidade gerencial. É importante salientar que além de demonstrar qual o resultado das decisões tomadas no passado, pode auxiliar a entidade nas decisões futuras.

As razões que me leva desenvolver esta análise é fundamentalmente o de conhecer os atos e fatos da empresa no mundo dos negócios e um tanto quanto o mercado da fabricação, comercialização de peças para bicicletas, eletrodomésticos e produtos automotivos.

O presente estudo tem por objetivo demonstrar as informações que foram retiradas dos demonstrativos contábeis da empresa através da aplicação das técnicas de análise de balanço.

Atualmente grande parte das empresas, utiliza-se, apenas dos instrumentos contábeis obrigatórios por lei. No entanto, com o aumento da competitividade e a globalização, é crescente o número de empresas que utilizam as análises econômica financeira para avaliar e melhorar seu desempenho junto ao mundo corporativo.

Diante disto, a análise das demonstrações financeiras é considerada uma técnica que se baseia essencialmente em registros extraídos das demonstrações contábeis, importante instrumento de gestão econômica e financeira para os administradores, pois permitem avaliar informações que auxiliam no processo decisório, identificando os pontos fortes e fracos da empresa, bem como suas causas e melhor forma de solucioná-los.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram feitos os “downloads” do programa DIVEXT para abertura das demonstrações financeiras do site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) das demonstrações financeiras dos anos de 2001 a 2003.

Em seguida, procederam-se as atualizações com os indicadores adequados para se realizar uma boa análise da situação financeira, estrutural e econômica, de forma geral e detalhada através dos índices das análises vertical e horizontal.

Na sequência foram feitas comparações entre os três anos estudados, 2001, 2002 e 2003, com o fito de avaliar o desempenho e a evolução da empresa.

Após todas as análises realizadas foram efetuados os devidos cálculos, daí passamos a tecer os devidos comentários e conclusões, com o apontamento da situação da empresa, referendando pontos fortes e fracos.

Finalmente relatamos as decisões a serem tomadas, as quais ficarão a cargo dos administradores da empresa.

3. TÉCNICAS UTILIZADAS

Primeiramente, para que as Demonstrações Financeiras ficassem formalmente adequadas para a análise, às contas foram padronizadas, ou seja, reclassificadas, visto que as Demonstrações Financeiras encontravam no formato da lei.

Para se desenvolver uma análise econômica financeira, a forma apresentada pela empresa, não é o mais adequado.

Após a reclassificação das contas, foram feitas as análises verticais e horizontais, que possibilitaram a descrição e o detalhamento da situação econômico-financeira, mostrando a evolução individualizada de cada conta.

Para se ter uma visão e um diagnóstico geral da situação econômico-financeira da empresa, foram efetuados as análises através de índices.

A análise da rentabilidade tem como princípio o de demonstrar os fatos que interferem na rentabilidade da empresa.

A análise do capital de giro evidencia as decisões que a administração está tomando que afetam os investimentos e os financiamentos de capital de giro.

4. ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA

No decorrer dos anos, são incorporados os efeitos da inflação nos valores apresentados nas demonstrações contábeis.

No entanto, para que a análise pudesse apresentar maior precisão, foi utilizado um índice para melhor refletir a variação dos valores nos períodos estudados. Isso foi feito com o fim de atualizar os valores na data que se referem, até a data do último período estudado. O índice escolhido foi o IGPM (Índice Geral de Preços de Mercado). Todas as demonstrações contábeis foram atualizadas até 31 de dezembro de 2003, pela variação desse índice.

Para uma melhor compreensão o quadro seguinte mostra a variação anual acumulada do IGPM dos anos de 2002 a 2003.

Período	IGPM	Índice
Acumulado 2002	25,30%	1,2530
Acumulado 2003	8,69%	1,0869

O Balanço Patrimonial e a DRE do ano de 2001 serão atualizados com os índices acumulados dos dois anos acima relacionados (2002 e 2003).

Assim sendo, para os valores de 31/12/2001, foi utilizado o índice acumulado de 1,3619, resultante dos índices do acumulo dos índices 1,2530 de 2002 e de 1,0869 de 2003.

O Balanço Patrimonial e a DRE do ano de 2002 foi atualizado o índice do último ano acima relacionado (2003).

Portanto, para os valores de 31/12/2002, será utilizado o índice de 1,0869, relativo ao acumulado do ano de 2003.

5. DEMONSTRATIVOS ORIGINAIS

5.1. ATIVO

Ativo em R\$ mil

Código	Conta	2001	2002	2003
1	Ativo Total	62.212	78.120	78.454
1.01	Ativo Circulante	23.352	25.527	22.122
1.01.01	Disponibilidades	63	2.117	461
1.01.01.01	Caixa E Bancos	63	2.117	461
1.01.02	Créditos	19.841	19.794	18.217
1.01.02.01	Clientes	10.764	10.958	8.662
1.01.02.02	Aplicaçãoa Financeiras - Ações	7.899	5.874	6.808
1.01.02.03	Títulos A Receber	220	389	51
1.01.02.04	Adiantamentos A Fornecedores	671	662	0
1.01.02.05	Impostos A Recuperar	24	321	927
1.01.02.06	Outros Créditos	263	1.590	1.769
1.01.03	Estoques	3.448	3.616	3.444
1.01.03.01	Matéria Prima E Materiais Secundários	1.410	1.283	1.388
1.01.03.02	Produtos Acabados E Em Elaboração	1.996	2.277	2.008
1.01.03.03	Almoxarifado	42	56	48
1.01.04	Outros	0	0	0
1.02	Ativo Realizável A Longo Prazo	41	30	150
1.02.01	Créditos Diversos	41	30	150
1.02.01.01	Depósitos Judiciais	41	30	150
1.02.02	Créditos Com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	38.819	52.563	56.182
1.03.01	Investimentos	2.665	2.552	4.769
1.03.01.01	Participações Em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações Em Controladas	1.777	1.859	1.721
1.03.01.03	Outros Investimentos	888	693	3.048
1.03.02	Imobilizado	33.482	35.466	38.221
1.03.03	Diferido	2.672	14.545	13.192

5.2. PASSIVO

Passivo em R\$ mil

Código	Conta	2001	2002	2003
2	Passivo Total	62.212	78.120	78.454
2.01	Passivo Circulante	12.332	19.052	18.379
2.01.01	Empréstimos E Financiamentos	5.018	9.661	7.069
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	2.072	3.365	4.149
2.01.04	Impostos, Taxas E Contribuições	1.301	1.309	1.902
2.01.04.01	Obrigações Tributárias	925	855	1.380
2.01.04.02	Encargos Sociais A Pagar	376	454	522
2.01.05	Dividendos A Pagar	1.552	1.544	1.723
2.01.06	Provisões	1.522	1.904	2.576
2.01.06.01	Provisão I. Renda E Contrib. Social	0	44	501
2.01.06.02	Provisão Férias E Encargos	1.522	1.860	2.075
2.01.07	Dívidas Com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	867	1.269	960
2.01.08.01	Obrigações Societárias	533	961	594
2.01.08.02	Contas A Pagar	334	308	366
2.02	Passivo Exigível A Longo Prazo	1.771	9.664	8.246
2.02.01	Empréstimos E Financiamentos	1.499	1.128	1.136
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	0	0	0
2.02.04	Dívidas Com Pessoas Ligadas	272	8.536	7.110
2.02.04.01	Controlada	272	376	406
2.02.04.02	Coligada	0	8.160	5.883
2.02.04.03	Controladora	0	0	821
2.02.05	Outros	0	0	0
2.03	Resultados De Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	48.109	49.404	51.829
2.05.01	Capital Social Realizado	27.500	30.000	33.000
2.05.02	Reservas De Capital	0	0	0
2.05.02.01	Reserva De Incentivos Fiscais	0	0	0
2.05.03	Reservas De Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas De Lucro	3.711	19.404	18.829
2.05.04.01	Legal	3.711	3.998	4.295
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros A Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção De Lucros	0	12.406	14.534
2.05.04.06	Especial P/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas De Lucro	0	3.000	0
2.05.04.07.01	Reserva P/aumento De Capital	0	3.000	0
2.05.05	Lucros/prejuízos Acumulados	16.898	0	0

5.3. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado do Exercício em R\$ mil

Código	Conta	2001	2002	2003
3.01	Receita Bruta De Vendas E/ou Serviços	72.552	92.572	104.980
3.02	Deduções Da Receita Bruta	-10.915	-21.364	-24.868
3.03	Receita Líquida De Vendas E/ou Serviços	61.637	71.208	80.112
3.04	Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	-44.944	-52.511	-60.276
3.05	Resultado Bruto	16.693	18.697	19.836
3.06	Despesas/receitas Operacionais	-9.671	-13.546	-12.637
3.06.01	Com Vendas	-3.214	-4.387	-4.021
3.06.02	Gerais E Administrativas	-5.879	-6.602	-7.216
3.06.03	Financeiras	-406	-2.639	-1.282
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.645	180	3.515
3.06.03.02	Despesas Financeiras	-2.051	-2.819	-4.797
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado Da Equivalência Patrimonial	-172	82	-118
3.07	Resultado Operacional	7.022	5.151	7.199
3.08	Resultado Não Operacional	-1.217	-360	-1.492
3.08.01	Receitas	583	1.155	510
3.08.02	Despesas	-1.800	-1.515	-2.002
3.08.02.01	Juros S/capital Próprio	-1.800	-1.515	-2.002
3.09	Resultado Antes Tributação/participações	5.805	4.791	5.707
3.10	Provisão Para Ir E Contribuição Social	-2.274	-566	-1.766
3.11	Ir Diferido	0	0	0
3.12	Participações/contribuições Estatutárias	-533	-574	-594
3.12.01	Participações	-533	-574	-594
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	1.800	1.515	2.002
3.15	Lucro/prejuízo Do Exercício	4.798	5.166	5.349

Fonte CVM (Comissão de Valores Mobiliarios).

6. BALANÇO RECLASSIFICADO

Balanço Patrimonial (em R\$ mil)

Conta	Valor 2001	Valor 2002	Valor 2003
ATIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades	63	2117	461
Valores Realizáveis a Curto Prazo	19.841	19.794	18.217
Estoques	3.448	3.616	3.444
SOMA	23.352	25.527	22.122
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos Diversos	41	30	150
SOMA	41	30	150
ATIVO PERMANENTE			
Investimentos	2.665	2.552	4.769
Imobilizado	33.482	35.466	38.221
Diferido	2.672	14.545	13.192
SOMA	38.819	52.563	56.182
TOTAL DO ATIVO	62.212	78.120	78.454
PASSIVO CIRCULANTE			
Empréstimos E Financiamentos	5.018	9.661	7.069
Fornecedores	2.072	3.365	4.149
Impostos, Taxas E Contribuições	1.301	1.309	1.902
Dividendos A Pagar	1.552	1.544	1.723
Provisões	1.522	1.904	2.576
Outros	867	1.269	960
SOMA	12.332	19.052	18.379
PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos E Financiamentos	1.499	1.128	1.136
Dívidas Com Pessoas Ligadas	272	8.536	7.110
SOMA	1.771	9.664	8.246
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social Realizado	27.500	30.000	33.000
Reservas De Lucro	3.711	19.404	18.829
Legal	3.711	3.998	4.295
Retenção De Lucros	0	12.406	14.534
Outras Reservas De Lucro	0	3000	0
Reserva P/aumento De Capital	0	3.000	0
Lucros/prejuízos Acumulados	16.898	0	0
SOMA	48.109	49.404	51.829
TOTAL DO PASSIVO	62.212	78.120	78.454

7. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS ATUALIZADOS

7.1. BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (em R\$ mil)

Conta	VA	VA	VA
ATIVO CIRCULANTE			
Disponibilidades	86	2.301	461
Valores Realizáveis a Curto Prazo	27.021	21.514	18.217
Estoques	4.696	3.930	3.444
SOMA	31.803	27.745	22.122
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Créditos Diversos	56	33	150
SOMA	56	33	150
ATIVO PERMANENTE			
Investimentos	3.629	2.774	4.769
Imobilizado	45.599	38.548	38.221
Diferido	3.639	15.809	13.192
SOMA	52.868	57.131	56.182
TOTAL DO ATIVO	84.727	84.909	78.454
PASSIVO CIRCULANTE			
Empréstimos E Financiamentos	6.834	10.501	7.069
Fornecedores	2.822	3.657	4.149
Impostos, Taxas E Contribuições	1.772	1.423	1.902
Dividendos A Pagar	2.114	1.678	1.723
Provisões	2.073	2.069	2.576
Outros	1.181	1.379	960
SOMA	16.795	20.708	18.379
PASSIVO EXIGIVEL A LONGO PRAZO			
Empréstimos E Financiamentos	2.041	1.226	1.136
Dívidas Com Pessoas Ligadas	370	9.278	7.110
SOMA	2.412	10.504	8.246
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital Social Realizado	37.452	32.607	33.000
Reservas De Lucro	5.054	21.090	18.829
Legal	5.054	4.345	4.295
Retenção De Lucros	0	13.484	14.534
Outras Reservas De Lucro	0	3.261	0
Reserva P/aumento De Capital	0	3.261	0
Lucros/prejuízos Acumulados	23.013	0	0
SOMA	65.520	53.697	51.829
TOTAL DO PASSIVO	84.727	84.909	78.454

7.2. DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ mil)

Conta	31/12/01	31/12/02	31/12/03
	VA	VA	VA
RECEITA BRUTA COM VENDAS	98.809	100.617	104.980
Deduções Da Receita Bruta	(14.865)	(23.221)	(24.868)
RECEITA LÍQUIDA COM VENDAS	83.943	77.396	80.112
Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(61.209)	(57.074)	(60.276)
LUCRO BRUTO	22.734	20.322	19.836
Despesas/receitas Operacionais	(13.171)	(14.723)	(12.637)
Com Vendas	(4.377)	(4.768)	(4.021)
Gerais E Administrativas	(8.007)	(7.176)	(7.216)
Financeiras	(553)	(2.868)	(1.282)
Receitas Financeiras	2.240	196	3.515
Despesas Financeiras	(2.793)	(3.064)	(4.797)
Resultado Da Equivalência Patrimonial	(234)	89	(118)
LUCRO OPERACIONAL	9.563	5.599	7.199
Resultado Não Operacional	(1.657)	(391)	(1.492)
Receitas	794	1.255	510
Despesas	(2.451)	(1.647)	(2.002)
Juros S/capital Próprio	(2.451)	(1.647)	(2.002)
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	7.906	5.207	5.707
Provisão Para Ir E Contribuição Social	(3.097)	(615)	(1.766)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	4.809	4.592	3.941
Participações/contribuições Estatutárias	(726)	(624)	(594)
Participações	(726)	(624)	(594)
Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	2.451	1.647	2.002
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.534	5.615	5.349

8. ANÁLISE VERTICAL

Mostra-nos a participação de uma conta em relação ao total do grupo ou um subgrupo em relação ao total do grupo, é possível efetuar esta análise obtendo dados de um único período e a inflação não distorce o resultado.

8.1. BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (Reclassificado, em R\$ mil)

Conta	31/12/01 VA	AV%	31/12/02 VA	AV%	31/12/03 VA	AV%
ATIVO CIRCULANTE						
Disponibilidades	86	0,10	2.301	2,71	461	0,59
Valores Realizáveis a Curto Prazo	27.021	31,89	21.514	25,34	18.217	23,22
Estoques	4.696	5,54	3.930	4,63	3.444	4,39
SOMA	31.803	37,53	27.745	32,68	22.122	28,20
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Créditos Diversos	56	0,07	33	0,04	150	0,19
SOMA	56	0,07	33	0,04	150	0,19
ATIVO PERMANENTE						
Investimentos	3.629	4,28	2.774	3,26	4.769	6,08
Imobilizado	45.599	53,82	38.548	45,40	38.221	48,72
Diferido	3.639	4,30	15.809	18,62	13.192	16,81
SOMA	52.868	62,40	57.131	67,28	56.182	71,61
TOTAL DO ATIVO	84.727	100,00	84.909	100,00	78.454	100,00
PASSIVO CIRCULANTE						
Empréstimos E Financiamentos	6.834	8,07	10.501	12,37	7.069	9,01
Fornecedores	2.822	3,33	3.657	4,31	4.149	5,29
Impostos, Taxas E Contribuições	1.772	2,09	1.423	1,67	1.902	2,42
Dividendos A Pagar	2.114	2,49	1.678	1,98	1.723	2,20
Provisões	2.073	2,45	2.069	2,44	2.576	3,28
Outros	1.181	1,39	1.379	1,62	960	1,23
SOMA	16.795	19,82	20.708	24,39	18.379	23,43
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos E Financiamentos	2.041	2,41	1.226	1,44	1.136	1,45
Dívidas Com Pessoas Ligadas	370	0,44	9.278	10,93	7.110	9,06
SOMA	2.412	2,85	10.504	12,37	8.246	10,51
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social Realizado	37.452	44,20	32.607	38,40	33.000	42,06
Reservas De Lucro	5.054	5,97	21.090	24,84	18.829	24,00
Legal	5.054	5,97	4.345	5,12	4.295	5,47
Retenção De Lucros	0	0,00	13.484	15,88	14.534	18,53
Outras Reservas De Lucro	0	0,00	3.261	3,84	0	0,00
Reserva P/aumento De Capital	0	0,00	3.261	3,84	0	0,00
Lucros/prejuízos Acumulados	23.013	27,16	0	0,00	0	0,00
SOMA	65.520	77,33	53.697	63,24	51.829	66,06
TOTAL DO PASSIVO	84.727	100,00	84.909	100,00	78.454	100,00

8.2. GRÁFICOS DO BALANÇO PATRIMONIAL E COMENTÁRIOS

Gráfico 01 – Divisão do Balanço Patrimonial dos anos de 2001, 2002 e 2003 em porcentagem.

2001		2002		2003	
Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
AC 37,53	PC 19,82	AC 32,68	PC 24,39	AC 28,20	PC 23,43
	PELP				
	2,85		PELP 12,37	ARLP 0,19	PELP 10,51
ARLP 0,07		ARLP 0,04			
AP 62,40	PL 77,33	AP 67,28	PL 63,24	AP 71,61	PL 66,06

Em 2001, das origens, 19,82% são provenientes de capital de terceiros de curto prazo, 2,85% são oriundas de capital de terceiros de longo prazo e 77,33% de capital próprio. A decisão de aplicação foi de 37,53% no ativo circulante, 0,07% no ativo realizável de longo prazo e 62,40% no ativo permanente.

Em 2002, das origens, 24,39% são provenientes de capital de terceiros de curto prazo, 12,37% são oriundas de capital de terceiros de longo prazo e 63,24% de capital próprio. A decisão de aplicação foi de 32,68% no ativo circulante, 0,04% no ativo realizável de longo prazo e 67,28% no ativo permanente.

Em 2003, das origens, 23,43% são provenientes de capital de terceiros de curto prazo, 10,51% são oriundas de capital de terceiros de longo prazo e 66,06% de capital próprio. A decisão de aplicação foi de 28,20% no ativo circulante, 0,19% no ativo realizável de longo prazo e 71,61% no ativo permanente.

8.3. CONCLUSÃO DA ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

Houve diminuição na participação do capital próprio em 2002 consequência de uma política de captação dos recursos de terceiros que a empresa adotou tanto no curto quanto no longo prazo, proporcionando aumento no endividamento da Empresa.

Com relação à aplicação dos recursos, no ano de 2002, a empresa reduziu sua aplicação no ativo circulante e no ativo realizável de longo prazo, destinando os investimentos para o ativo permanente mais especificamente no diferido. Com isso demonstra-se uma busca por um desenvolvimento que poderá futuramente trazer bons retornos para a empresa.

Em 2003, comparando-se com 2002, a participação do capital de terceiros teve pequena redução, causando melhorias na participação do capital próprio.

O foco da política de aplicação de recursos foi os investimentos no ativo permanente, reduzindo ainda mais as aplicações no ativo circulante.

No ativo realizável de longo prazo os investimentos tiveram um pequeno incremento, no entanto irrelevante.

8.4. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

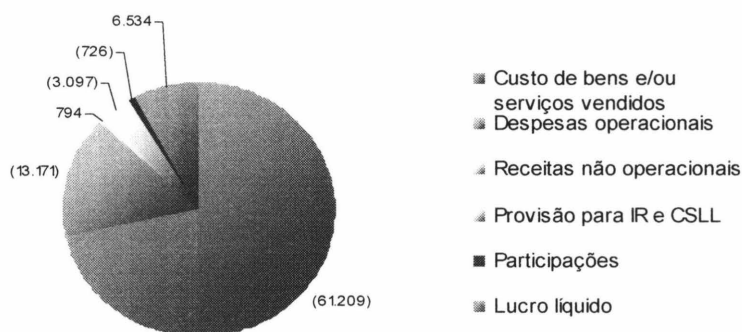
Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ mil)

Conta	31/12/01		31/12/02		31/12/03	
	VA	AV%	VA	AV%	VA	AV%
RECEITA BRUTA COM VENDAS	98.809	100,00	100.617	100,00	104.980	100,00
Deduções Da Receita Bruta	(14.865)	(15,04)	(23.221)	(23,08)	(24.868)	(23,69)
RECEITA LÍQUIDA COM VENDAS	83.943	100,00	77.396	100,00	80.112	100,00
Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(61.209)	(72,92)	(57.074)	(73,74)	(60.276)	(75,24)
LUCRO BRUTO	22.734	27,08	20.322	26,26	19.836	24,76
Despesas/receitas Operacionais	(13.171)	(15,69)	(14.723)	(19,02)	(12.637)	(15,77)
Com Vendas	(4.377)	(5,21)	(4.768)	(6,16)	(4.021)	(5,02)
Gerais E Administrativas	(8.007)	(9,54)	(7.176)	(9,27)	(7.216)	(9,01)
Financeiras	(553)	(0,66)	(2.868)	(3,71)	(1.282)	(1,60)
Receitas Financeiras	2.240	2,67	196	0,25	3.515	4,39
Despesas Financeiras	(2.793)	(3,33)	(3.064)	(3,96)	(4.797)	(5,99)
Resultado Da Equivalência Patrimonial	(234)	(0,28)	89	0,12	(118)	(0,15)
LUCRO OPERACIONAL	9.563	11,39	5.599	7,23	7.199	8,99
Resultado Não Operacional	(1.657)	(1,97)	(391)	(0,51)	(1.492)	(1,86)
Receitas	794	0,95	1.255	1,62	510	0,64
Despesas	(2.451)	(2,92)	(1.647)	(2,13)	(2.002)	(2,50)
Juros S/capital Próprio	(2.451)	(2,92)	(1.647)	(2,13)	(2.002)	(2,50)
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	7.906	9,42	5.207	6,73	5.707	7,12
Provisão Para Ir E Contribuição Social	(3.097)	(3,69)	(615)	(0,79)	(1.766)	(2,20)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	4.809	5,73	4.592	5,93	3.941	4,92
Participações/contribuições Estatutárias	(726)	(0,86)	(624)	(0,81)	(594)	(0,74)
Participações	(726)	(0,86)	(624)	(0,81)	(594)	(0,74)
Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	2.451	2,92	1.647	2,13	2.002	2,50
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.534	7,78	5.615	7,25	5.349	6,68

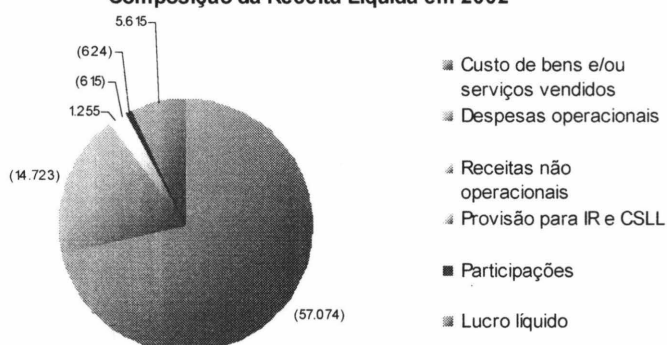
8.5. GRÁFICO DA DRE E COMENTÁRIOS

Gráfico 02 – Principais itens da DRE nos anos de 2001, 2002 e 2003 (expressos em valor R\$ mil).

Composição da Receita Líquida em 2001



Composição da Receita Líquida em 2002



Composição da Receita Líquida em 2003

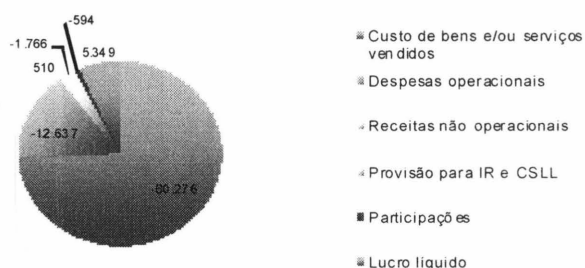
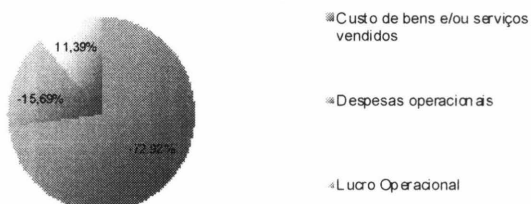


Gráfico 03 – Principais itens da DRE nos anos de 2001, 2002 e 2003 (expressos em % de participação).

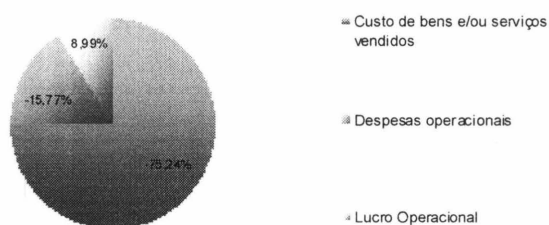
Composição da Receita Líquida em 2001



Composição da Receita Líquida em 2002



Composição da Receita Líquida em 2003



Em 2001, os custos representaram 72,92% da receita líquida. As despesas operacionais 15,69%, as despesas não operacionais 1,97%, a provisão para IRPJ e CSLL 3,69%, as participações 0,86% e o lucro líquido 7,78% da receita líquida.

Em 2002, os custos representaram 73,74% da receita líquida. As despesas operacionais 19,02%, as despesas não operacionais 0,51%, a provisão para IRPJ e CSLL 0,79%, as participações 0,81% e o lucro líquido 7,25% da receita líquida.

Em 2003, os custos representaram 75,24% da receita líquida. As despesas operacionais 15,77%, as despesas não operacionais 1,86%, a provisão para IRPJ e CSLL 2,20%, as participações 0,74% e o lucro líquido 6,68% da receita líquida.

8.6. CONCLUSÃO DA ANÁLISE VERTICAL DA DRE

Com relação ao CPV, verifica-se que este teve sua participação na receita líquida aumentada no ano de 2002 e 2003, demonstrando ser um ponto fraco da empresa nestes períodos.

No ano de 2002, as despesas operacionais, tiveram sua representação na receita líquida aumentada em decorrência principalmente da queda nas receitas financeiras.

Mesmo com esse aumento, o lucro líquido resultante do período não sofreu grande queda, em virtude de a menor provisão para IR e CSLL.

Para o ano de 2003, as despesas operacionais, apresentaram diminuição em relação à receita líquida, a causa, aumento das receitas financeiras.

Com isso o lucro operacional em relação à receita líquida percentualmente aumentou se comparado com o exercício anterior, como houve aumento no percentual da provisão para IR e CSLL, o lucro líquido tendeu a diminuir.

9. ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal mostra a evolução da conta num período em relação ao outro período, portanto, necessitamos de dados no mínimo de dois períodos, podendo ser feita com base fixa ou móvel.

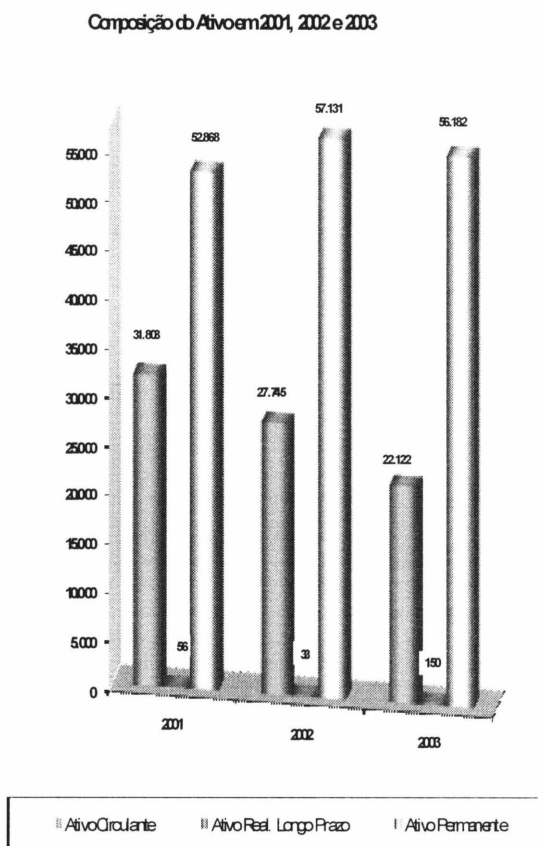
9.1. BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial (Reclassificado em R\$ mil)

Conta	31/12/01		31/12/02		31/12/03	
	VA	AH%	VA	AH%	VA	AH%
ATIVO CIRCULANTE						
Disponibilidades	86	100,00	2.301	2.681,79	461	537,30
Valores Realizáveis a Curto Prazo	27.021	100,00	21.514	79,62	18.217	67,42
Estoques	4.696	100,00	3.930	83,70	3.444	73,34
SOMA	31.803	100,00	27.745	87,24	22.122	69,56
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO						
Créditos Diversos	56	100,00	33	58,40	150	268,63
SOMA	56	100,00	33	58,40	150	268,63
ATIVO PERMANENTE						
Investimentos	3.629	100,00	2.774	76,42	4.769	131,40
Imobilizado	45.599	100,00	38.548	84,54	38.221	83,82
Diferido	3.639	100,00	15.809	434,43	13.192	362,52
SOMA	52.868	100,00	57.131	108,06	56.182	106,27
TOTAL DO ATIVO	84.727	100,00	84.909	100,21	78.454	92,60
PASSIVO CIRCULANTE						
Empréstimos E Financiamentos	6.834	100,00	10.501	153,65	7.069	103,44
Fornecedores	2.822	100,00	3.657	129,61	4.149	147,03
Impostos, Taxas E Contribuições	1.772	100,00	1.423	80,30	1.902	107,35
Dividendos A Pagar	2.114	100,00	1.678	79,40	1.723	81,52
Provisões	2.073	100,00	2.069	99,84	2.576	124,28
Outros	1.181	100,00	1.379	116,81	960	81,30
SOMA	16.795	100,00	20.708	123,30	18.379	109,43
PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO						
Empréstimos E Financiamentos	2.041	100,00	1.226	60,06	1.136	55,65
Dívidas Com Pessoas Ligadas	370	100,00	9.278	2.504,55	7.110	1.919,36
SOMA	2.412	100,00	10.504	435,49	8.246	341,88
PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
Capital Social Realizado	37.452	100,00	32.607	87,06	33.000	88,11
Reservas De Lucro	5.054	100,00	21.090	417,30	18.829	372,56
Legal	5.054	100,00	4.345	85,98	4.295	84,98
Retenção De Lucros	0	100,00	13.484	#DIV/0!	14.534	#DIV/0!
Outras Reservas De Lucro	0	100,00	3.261	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Reserva P/aumento De Capital	0	100,00	3.261	#DIV/0!	0	#DIV/0!
Lucros/prejuizos Acumulados	23.013	100,00	0	0,00	0	0,00
SOMA	65.520	100,00	53.697	81,96	51.829	79,10
TOTAL DO PASSIVO	84.727	100,00	84.909	100,21	78.454	92,60

9.2. GRÁFICOS DO BALANÇO PATRIMONIAL E COMENTÁRIOS

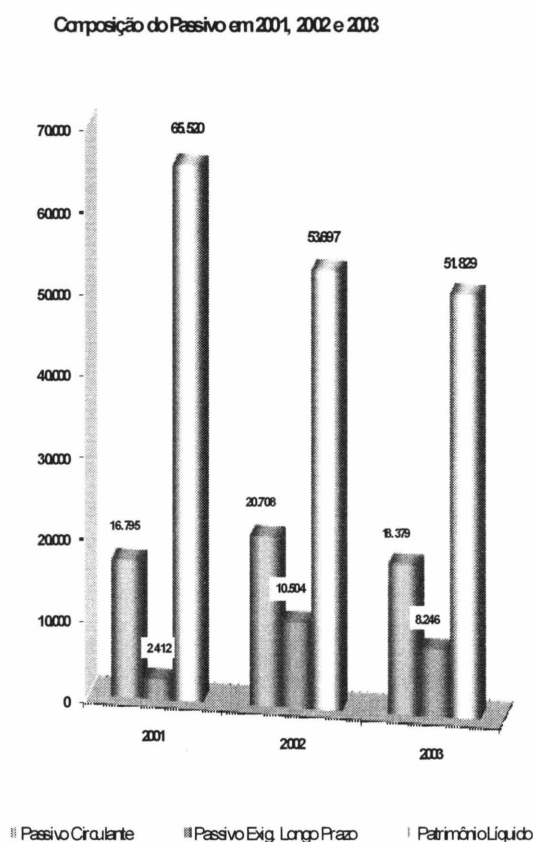
Gráfico 04 – Ativo da Empresa



O ativo circulante de 2002 aparece com queda de 12,76% em relação a 2001. Em 2003 a queda se acentuou, alterando-se para 30,44% em comparação ao ano de 2001. O ativo realizável de longo prazo em 2002 teve decréscimo de 41,60% em relação ao ano de 2001, no entanto em 2003 voltou apresentar acréscimo de 168,63% se comparado com o ano de 2001.

O ativo permanente teve aumento de 8,06% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001, e aumento um pouco menos acentuado, de 6,27% em 2003 em comparação com o ano 2001.

Gráfico 05 – Passivo da Empresa



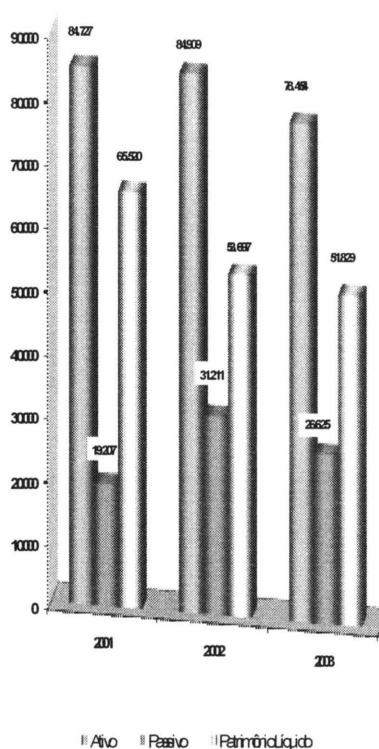
O capital de terceiros de curto prazo do ano 2002 teve acréscimo de 23,30% em relação a 2001. Em 2003 o acréscimo foi de 9,43% em comparação ao ano de 2001.

O capital de terceiros de longo prazo em 2002, aumentou significativamente em 335,49% em relação ao ano de 2001, já em 2003 apresentou acréscimo de 241,88% em comparação ao ano de 2001.

O capital próprio sofreu decréscimo de 18,04% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001, acentuando no ano de 2003, passando para 20,90% em comparação com ao ano 2001.

Gráfico 06 – Patrimônio da Empresa

Composição Patrimônio em 2001, 2002 e 2003



O total do ativo em 2002 teve pequeno acréscimo de 0,21% em relação a 2001. Em 2003, decréscimo de 7,40% em comparação ao ano de 2001.

O total do capital de terceiros em 2002 teve aumento de 62,50% em relação ao ano de 2001.

Para 2003 o acréscimo foi de 38,62% em comparação ao ano de 2001. O capital próprio sofreu decréscimo de 18,04% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001, acentuando-se em 2003, passando para 20,90% em comparação com o ano 2001.

9.3. CONCLUSÃO DA ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL

Concluimos através da análise horizontal, com base fixa em 2001, que no ano de 2002 a empresa apresentou uma forte redução de seu ativo circulante nos valores realizáveis de curto prazo e estoques, devido à aplicação muito intensa no ativo permanente diferido. O reflexo da redução do ativo circulante não foi percebido pelo ativo total, o qual teve uma pequena melhora.

O ano de 2003 comparativamente a 2001 apresentou redução do ativo circulante semelhante ao que ocorreu em 2002, como a aplicação no ativo permanente diferido não foi tão intensa quanto à do ano de 2002, o ativo total acabou tendo forte redução.

O ativo permanente da empresa, tanto no ano de 2002, quanto no ano de 2003 em relação ao ano de 2001, vem mostrando aumento, com redução dos valores investidos no imobilizado. No entanto a redução é decorrente dos efeitos da inflação. Logo se comparados os valores sem a correção, como consta nas notas explicativas da empresa, o valor do imobilizado vem aumentando. Essa distorção pode ser corrigida através da aplicação da reavaliação, que levará os valores históricos do ativo imobilizado a preços de mercado.

O ativo realizável de longo prazo, apesar de ter uma participação pouco expressiva no total do ativo da empresa, teve redução em 2002. No ano de 2003, comparando ao ano de 2001, teve forte aumento.

As dívidas da empresa em 2002 e 2003, tanto de curto quanto de longo prazo aumentaram em relação ao ano de 2001. No ano de 2003, o aumento foi menor do que em 2002.

O maior aumento é verificado no capital de terceiros de longo prazo.

A conta dívidas com pessoas ligadas apresenta grande salto, o que demonstra que, a empresa, prefere captar recursos de suas controladas e coligadas, principalmente das coligadas, reduzindo com isso a tomada de capital oriundo de empréstimos e financiamentos.

As dívidas de curto tiveram seu aumento influenciado em 2002 pelo acréscimo nas contas empréstimos de curto prazo e fornecedores. Já no ano de 2003, comparado ao ano de 2001, a conta de fornecedores é a principal responsável pelo aumento do

passivo circulante. Esse aumento na conta fornecedor é favorável para a empresa, pois normalmente “Fornecedor” representa opção de recursos estável e freqüentemente mais barato.

O capital próprio da empresa tem diminuído progressivamente nos anos de 2002 e 2003, em relação a 2001.

O lucro da empresa reaplicado no patrimônio líquido é inferior aos efeitos inflacionários.

9.4. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

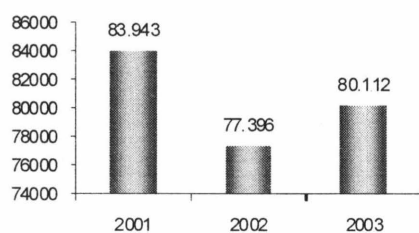
Demonstração do Resultado do Exercício (em R\$ mil)

Conta	31/12/01		31/12/02		31/12/03	
	VA	AH%	VA	AH%	VA	AH%
RECEITA BRUTA COM VENDAS	98.809	100,00	100.617	101,83	104.980	106,25
Deduções Da Receita Bruta	(14.865)	100,00	(23.221)	156,21	(24.868)	167,29
RECEITA LÍQUIDA COM VENDAS	83.943	100,00	77.396	92,20	80.112	95,44
Custo De Bens E/ou Serviços Vendidos	(61.209)	100,00	(57.074)	93,24	(60.276)	98,48
LUCRO BRUTO	22.734	100,00	20.322	89,39	19.836	87,25
Despesas/receitas Operacionais	(13.171)	100,00	(14.723)	111,79	(12.637)	95,95
Com Vendas	(4.377)	100,00	(4.768)	108,93	(4.021)	91,86
Gerais E Administrativas	(8.007)	100,00	(7.176)	89,62	(7.216)	90,13
Financeiras	(553)	100,00	(2.868)	518,75	(1.282)	231,86
Receitas Financeiras	2.240	100,00	196	8,73	3.515	156,90
Despesas Financeiras	(2.793)	100,00	(3.064)	109,69	(4.797)	171,74
Resultado Da Equivalência Patrimonial	(234)	100,00	89	362,83	(118)	50,37
LUCRO OPERACIONAL	9.563	100,00	5.599	58,54	7.199	75,28
Resultado Não Operacional	(1.657)	100,00	(391)	23,61	(1.492)	90,02
Receitas	794	100,00	1.255	158,11	510	64,23
Despesas	(2.451)	100,00	(1.647)	67,17	(2.002)	81,67
Juros S/capital Próprio	(2.451)	100,00	(1.647)	67,17	(2.002)	81,67
LUCRO ANTES DA TRIBUTAÇÃO	7.906	100,00	5.207	65,87	5.707	72,19
Provisão Para Ir E Contribuição Social	(3.097)	100,00	(615)	19,86	(1.766)	57,02
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	4.809	100,00	4.592	95,49	3.941	81,95
Participações/contribuições Estatutárias	(726)	100,00	(624)	85,95	(594)	81,83
Participações	(726)	100,00	(624)	85,95	(594)	81,83
Reversão Dos Juros Sobre Capital Próprio	2.451	100,00	1.647	67,17	2.002	81,67
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	6.534	100,00	5.615	85,93	5.349	81,86

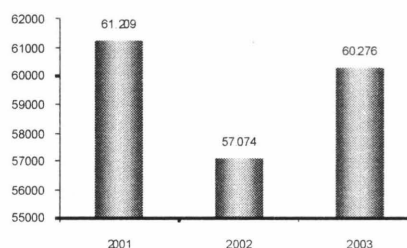
9.5. GRÁFICOS DA DRE E COMENTÁRIOS

Gráfico 07 – Demonstração dos Principais itens da DRE

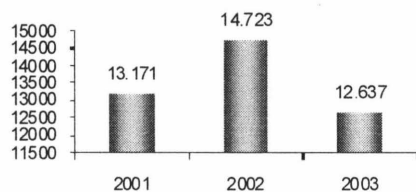
Evolução da Receita Líquida



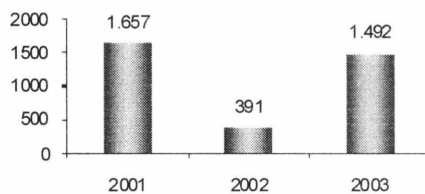
Evolução dos Custos



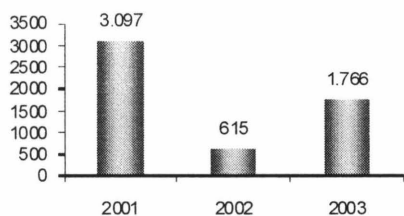
Evolução das Despesas Operacionais



Evolução do Resultado não Operacional



Evolução da Provisão do IR e CSLL



Evolução do Lucro Líquido

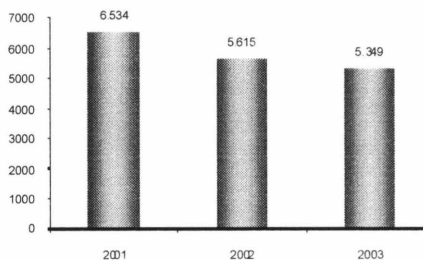


Gráfico 08 – Demonstração em conjunto dos principais itens da DRE

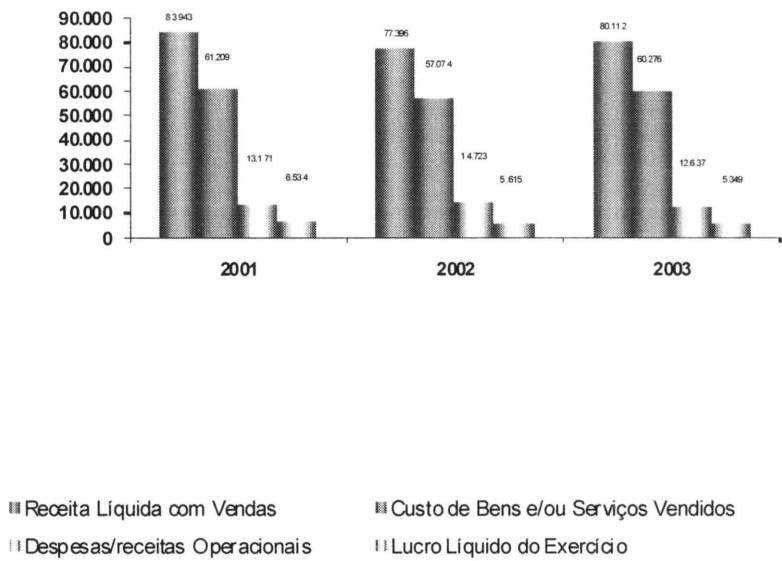
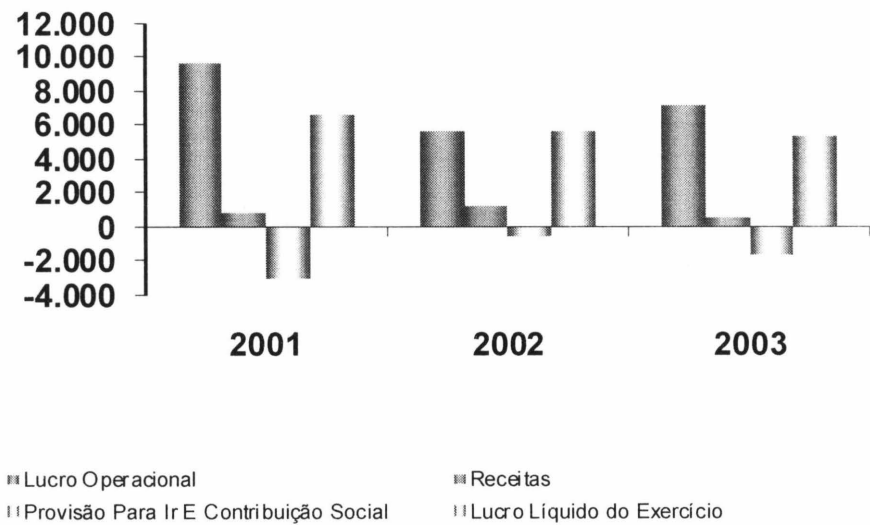


Gráfico 09 – Demonstração em conjunto de alguns itens da DRE



A receita líquida diminuiu 7,80% em 2002 com relação a 2001 e 4,56% em 2003 em relação a 2001. Os custos dos produtos vendidos diminuíram 6,76% em 2002 em relação ao ano de 2001 e 1,52% em 2003.

As despesas operacionais por sua vez apresentaram aumento de 11,79% em 2002 com relação a 2001, em 2003 tiveram decréscimo de 4,05% em relação ao ano de 2001.

O resultado não operacional sofreu decréscimo de 76,39% em 2002 com relação ao ano de 2001 e decréscimo de 9,98% no ano de 2003 em relação ao ano de 2001.

O lucro antes da tributação diminuiu 34,13% em 2002 em relação ao ano de 2001 e 27,81% em 2003 em relação ao ano de 2001.

O lucro líquido foi reduzido em 14,07% no ano de 2002 em relação ao ano de 2001. A redução se acentuou, passando para 18,14% em 2003 em relação ao ano de 2001.

9.6. CONCLUSÃO DA ANÁLISE HORIZONTAL DA DRE

Concluí-se através da análise horizontal com base fixa em 2001, que a receita líquida caiu em 2002 e 2003 em relação ao ano de 2001, com queda menor em 2003.

Constatou-se que os custos dos produtos vendidos são o ponto fraco da empresa, pois tiveram queda menor do que a receita líquida de ambos os anos, principalmente em 2003.

O lucro operacional em 2002 como em 2003, comparados com 2001 diminuiu mais do que a receita líquida.

Em 2002 o aumento das despesas financeiras e despesas com vendas aliadas a perda de receitas financeiras, foram às responsáveis pela queda do lucro operacional.

Em 2003 as principais contas responsáveis pela queda no lucro operacional foram às despesas financeiras, mesmo que as receitas financeiras tenham apresentado bons resultados.

O ponto forte da empresa é as despesas gerais e administrativas que tiveram redução maior do que a receita líquida, tanto em 2002, quanto em 2003, comparado com o ano de 2001.

O lucro líquido teve queda nos anos de 2002 e 2003, comparados com o ano de 2001, no entanto a queda foi menor do que a do lucro operacional.

Em virtude de alguns fatores: no ano de 2002, o aumento nas receitas não operacionais e a grande redução da provisão para o imposto de renda e contribuição social; no ano de 2003 a menor provisão para imposto de renda e contribuição social.

10. ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

10.1. APRESENTAÇÃO DO QUADRO

GRUPO	DENOMINAÇÃO	ÍNDICES DA EMPRESA			
		Fórmulas	2001	2002	2003
FINANCEIRA	Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$	0,01	0,11	0,03
	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,61	1,15	1,02
	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	1,89	1,34	1,20
	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo}}$	1,66	0,89	0,84
ESTRUTURAL	Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	29,31%	58,12%	51,37%
	Composição das Exigibilidades	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$	87,44%	66,35%	69,03%
	Imobilização de Recursos Próprios	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	80,69%	106,39%	108,40%
	Capitalização	$\frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$		70,28%	64,60%
ECONOMICA	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	7,78%	7,25%	6,68%
	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$		6,62%	6,55%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$		9,42%	10,14%
	Produtividade	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$		0,91	0,98
	Rentabilidade do Ativo	Margem Líquida x Produtividade		6,62%	6,55%

10.2. ANÁLISE FINANCEIRA

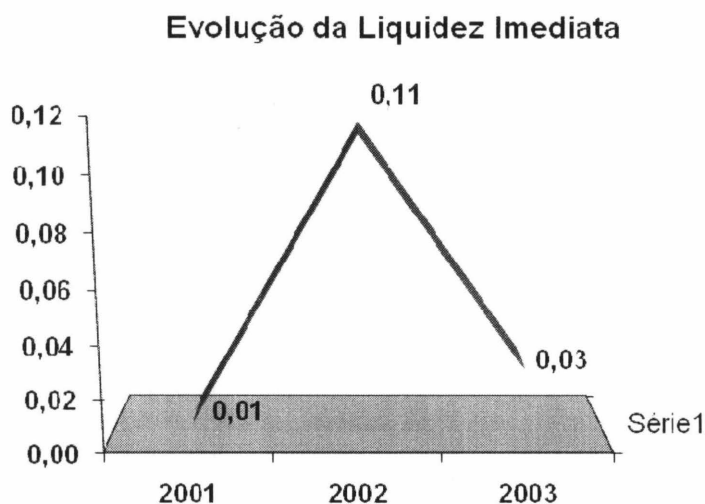
O objetivo dessa análise é demonstrar a situação financeira da empresa na sua capacidade de saudar suas obrigações, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

10.2.1. Liquidez Imediata

O objetivo desse indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo com a utilização apenas do disponível.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
<u>Disponível</u>	<u>86</u>	0,01	<u>2.301</u>	0,11	<u>461</u>	0,03
Passivo Circulante	16.795		20.708		18.379	

Gráfico 10 – Comparação do índice de liquidez imediata em 2001, 2002 e 2003



Em 2001 a empresa tem para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, R\$ 0,01 de disponibilidades para fazer frente, aumentando para R\$ 0,11 em 2002 voltando a cair em 2003 para R\$ 0,03.

Este índice não tem boa representatividade, pois compara o que a empresa tem de disponibilidades hoje, com as dívidas de um ano inteiro, na prática a empresa deve utilizar um bom controle de fluxo de caixa para avaliar qual o melhor valor que deve ter

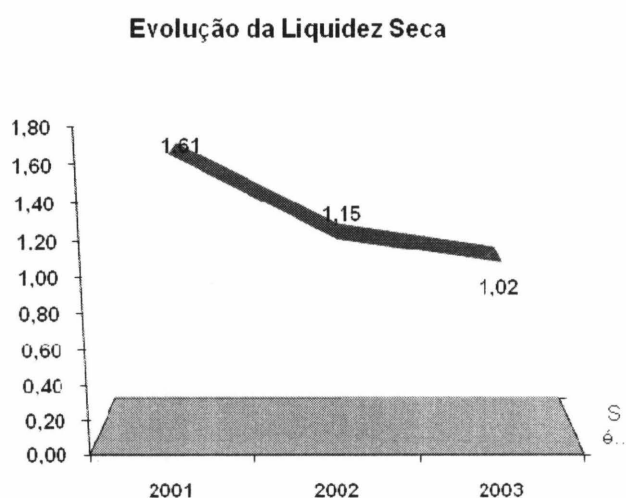
em disponibilidades. Com isso a empresa não fica exposta a possíveis faltas de recursos para quitação de dívidas, quando do vencimento, também não acaba deixando recursos em disponibilidades parados no caixa da empresa.

10.2.2. Liquidez Seca

Indica quanto à empresa possui no ativo circulante, excluindo-se os estoques, para fazer frente a seu passivo circulante.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	$\frac{27.107}{16.795}$	1,61	$\frac{23.815}{20.708}$	1,15	$\frac{18.678}{18.379}$	1,02

Gráfico 11 – Comparação do índice de liquidez seca em 2001, 2002 e 2003



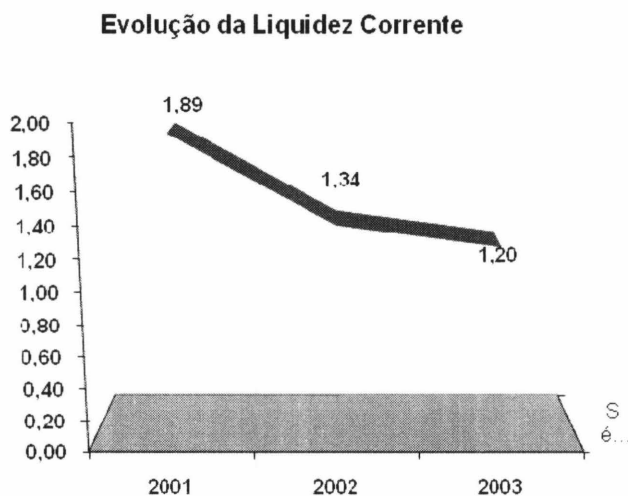
Para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo em 2001 a empresa possui R\$ 1,61, menos o estoque, para fazer frente, esse valor diminuiu para R\$ 1,15 e R\$ 1,02 em 2002 e 2003 respectivamente. Através dos índices desta análise é possível constatar que, a empresa consegue honrar suas dívidas sem depender de vender o estoque, para todos os anos analisados, demonstrando comportamento conservador.

10.2.3. Liquidez Corrente

O objetivo desse indicador é verificar a capacidade de pagamento da empresa dos valores de curto prazo.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
Ativo Circulante	31.803	1,89	27.745	1,34	22.122	1,20
Passivo Circulante	16.795		20.708		18.379	

Gráfico 12 – Comparação do índice de liquidez corrente em 2001, 2002 e 2003



2001, para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo, a empresa possui R\$ 1,89 em ativo circulante para saudá-lo. Esse valor caiu para R\$ 1,34 e R\$ 1,20 em 2002 e 2003 respectivamente. Através da análise deste índice é possível constatar que a empresa consegue honrar suas dívidas de curto prazo, utilizando apenas parte do ativo circulante. Com isso conclui-se que a empresa possui capital de giro líquido. É possível perceber comportamento conservador por parte da administração da empresa, mas é notável que a empresa tenda a mudanças de comportamento já que o índice apresenta redução progressiva.

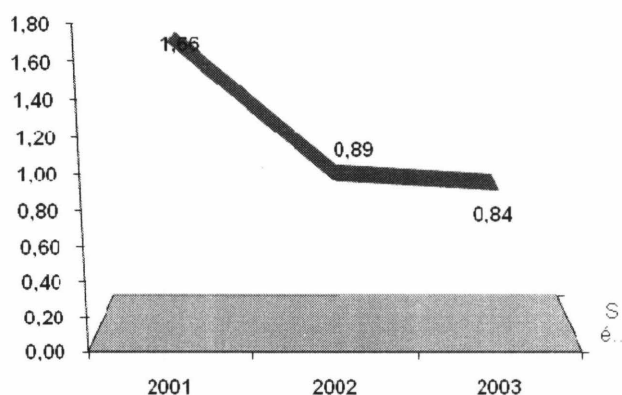
10.2.4. Liquidez Geral

Com este índice objetiva-se aferir se a empresa, utilizando seu ativo circulante e realizável em longo prazo, consegue fazer frente a todos os seus compromissos de curto e longo prazo.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
<u>Ativo Circulante + Realizável Longo Prazo</u>	<u>31.859</u>	1,66	<u>27.778</u>	0,89	<u>22.272</u>	0,84
<u>Passivo Circulante + Exigível Longo Prazo</u>	<u>19.207</u>		<u>31.211</u>		<u>26.625</u>	

Gráfico 13 – Comparação do índice de liquidez geral em 2001, 2002 e 2003

Evolução da Liquidez Geral



Em 2001, para cada R\$1,00 do total da dívida, a empresa possui R\$1,66 em ativo circulante e realizável de longo prazo para fazer frente. Esse valor caiu para R\$ 0,89 e R\$0,84 em 2002 e 2003 respectivamente. É possível constatar que no primeiro ano a empresa consiga honrar suas dívidas de curto e longo prazo utilizando o ativo circulante e o realizável de longo prazo, mas nos anos subsequentes essa condição se altera, deixando de existir ativo circulante e realizável em longos prazos suficientes para quitar suas dívidas. Com isso é perceptível mudança no comportamento, passando do conservador no ano de 2001 para o arrojado nos exercícios subsequentes.

Esse índice tem relação com o capital de giro próprio, se o índice for maior do que um a empresa possui capital de giro próprio, se for menor não possui.

10.2.5. Conclusão da Análise Financeira

Após a análise dos índices referentes à situação financeira da empresa é possível concluir que, a curto prazo a situação da empresa é considerada boa, demonstrando perfil de certa forma conservador. No entanto, quando se analisa a situação de longo prazo a empresa se mostra arriscada, pois a empresa não tem grandes aplicações no ativo realizável de longo prazo. Os ativos de curto e longo prazo não seriam no momento suficiente para a liquidação de suas dívidas. Nesse aspecto é possível concluir que o perfil da administração é arrojado.

10.3. ANÁLISE ESTRUTURAL

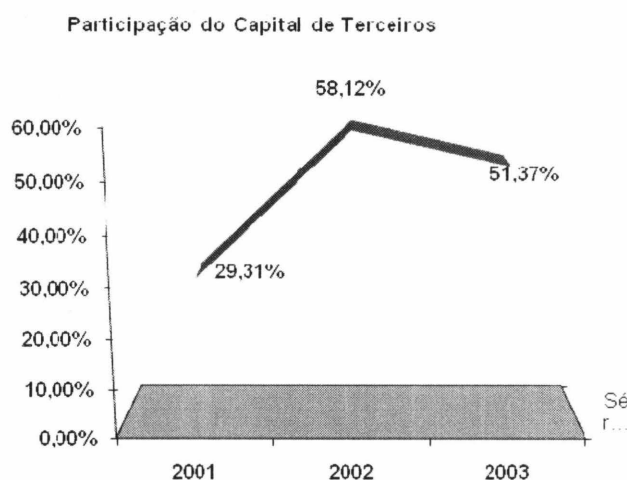
Os índices deste grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras relacionadas a investimentos, financiamento, políticas operacionais e capacidade de geração de lucros da empresa.

10.3.1. Participação do Capital de Terceiros

Índice que demonstra a dependência da empresa em relação aos recursos externos, relacionando, portanto as duas grandes fontes de recursos da empresa capitais próprios e capitais de terceiros.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	$\frac{19.207}{65.520}$	29,31%	$\frac{31.211}{53.697}$	58,12%	$\frac{26.625}{51.829}$	51,37%

Gráfico 14 – Comparação do índice de participação do capital de terceiros em 2001, 2002 e 2003.



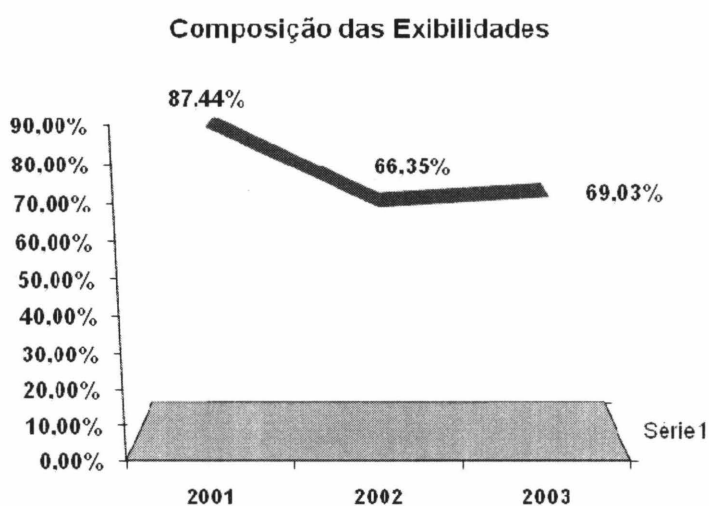
Em 2001 para cada R\$100,00 de capital próprio à empresa possui R\$29,31 de capital de terceiros, ou seja, a empresa possui um indicador de endividamento de 29,31% que subiu em 2002 para 58,12% reduzindo em 2003 para 51,37%. Esse percentual inferior a 100% significa que a empresa possui mais capital próprio que capital de terceiros.

10.3.2. Composição das Exigibilidades

Indica qual é o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
<u>Passivo Circulante</u>	<u>16.795</u>	87,44%	<u>20.708</u>	66,35%	<u>18.379</u>	69,03%
Capital de Terceiros	19.207		31.211		26.625	

Gráfico 15 – Comparação do índice de composição das exigibilidades em 2001, 2002 e 2003.



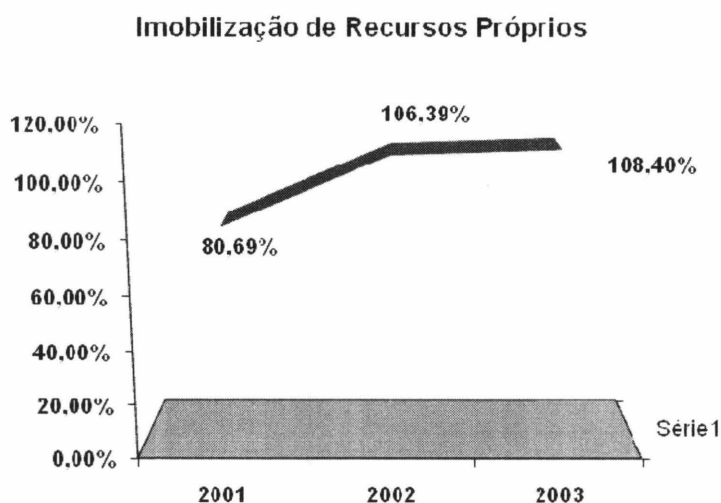
Em 2001 para cada R\$100,00 do total da dívida, R\$87,44 é de curto prazo. Este índice passou para 66,35% e 69,03% nos anos de 2002 e 2003 respectivamente. Os valores demonstram que a empresa concentra suas dívidas mais no curto prazo, principalmente no ano de 2001. Em 2002 esse percentual caiu, com um pequeno acréscimo no ano de 2003.

10.3.3. Imobilização de Recursos Próprios

Índice que demonstra a parcela dos capitais próprios que estão aplicados no ativo permanente da empresa.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
<u>Ativo Permanente</u>	<u>52.868</u>		<u>57.131</u>		<u>56.182</u>	
<u>Patrimônio Líquido</u>	<u>65.520</u>	80,69%	<u>53.697</u>	106,39%	<u>51.829</u>	108,40%

Gráfico 16 – Comparação do índice de Imobilização de recursos próprios em 2001, 2002 e 2003.



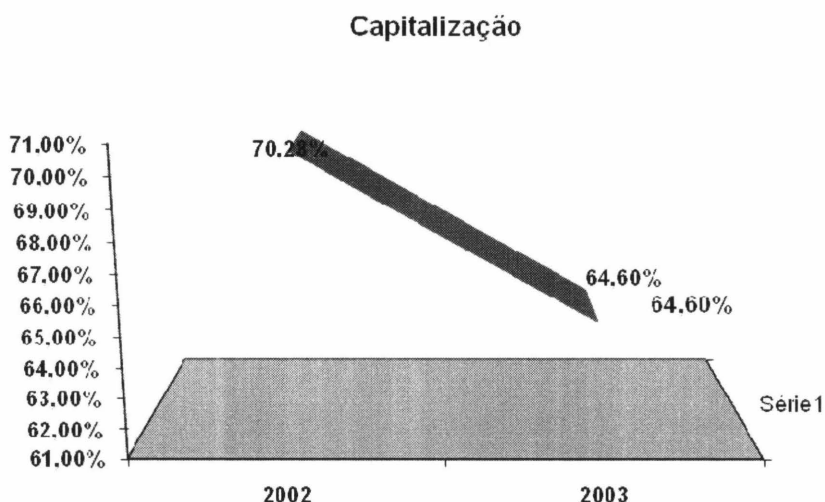
Em 2001 a empresa tem 80,69% de capital próprio aplicado no ativo permanente, este percentual alterou-se para 106,39% em 2002 e 108,40% em 2003. Significa que a empresa em 2001 tinha capital de giro próprio. Em 2002 e 2003 o capital de giro próprio passou a ser negativo. O aumento no permanente não foi em imobilizações, mas sim no diferido, demonstrando que a empresa vem concentrando investimentos nos projetos futuros.

10.3.4. Capitalização

Demonstra se o aumento do capital próprio está sendo suficiente para sustentar os investimentos feitos no ativo.

Fórmulas	Valor	2002	Valor	2003
<u>Capitais Próprios Médio</u>	<u>59.608</u>	70,28%	<u>52.763</u>	64,60%
Ativo Médio	84.818		81.681	

Gráfico 17 – Comparação do índice de capitalização em 2002 e 2003



Das aplicações médias feitas na empresa em 2002, 70,28% são de capital próprio médio, passando para 64,60% no ano seguinte. Isso demonstra que a empresa está se descapitalizando, ou seja, o lucro não está sendo suficiente para sustentar as aplicações no ativo, fazendo com que a empresa precise se endividar.

10.3.5. Conclusão da Análise Estrutural

A empresa está se endividando com dívidas de curto prazo. A empresa possui capital de giro próprio em 2001, devido à aplicação no ativo permanente com capital de terceiros a empresa em 2002 e 2003 passou a ter capital de giro próprio negativo. Além disso, é visível a descapitalização, mostrando que o lucro não está sendo suficiente para sustentar as aplicações no ativo.

10.4. ANÁLISE ECONÔMICA

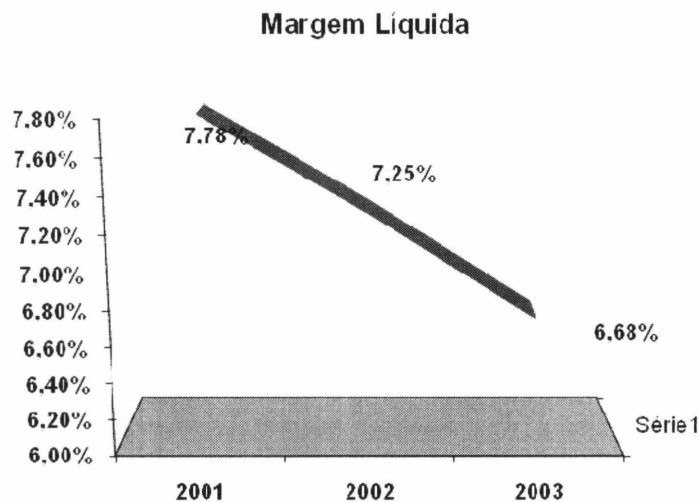
São os reflexos das políticas e das decisões adotadas pelos administradores da empresa, expressando o nível de eficiência e o grau de desempenho econômico financeira durante certo período.

10.4.1. Margem Líquida

É uma das preocupações básicas iniciais de qualquer empreendimento empresarial, demonstrar a fatia das vendas líquidas que estão no lucro líquido.

Fórmulas	Valor	2001	Valor	2002	Valor	2003
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	$\frac{6.534}{83.943}$	7,78%	$\frac{5.615}{77.396}$	7,25%	$\frac{5.349}{80.112}$	6,68%

Gráfico 18 – Comparação do índice de margem líquida em 2001, 2002 e 2003



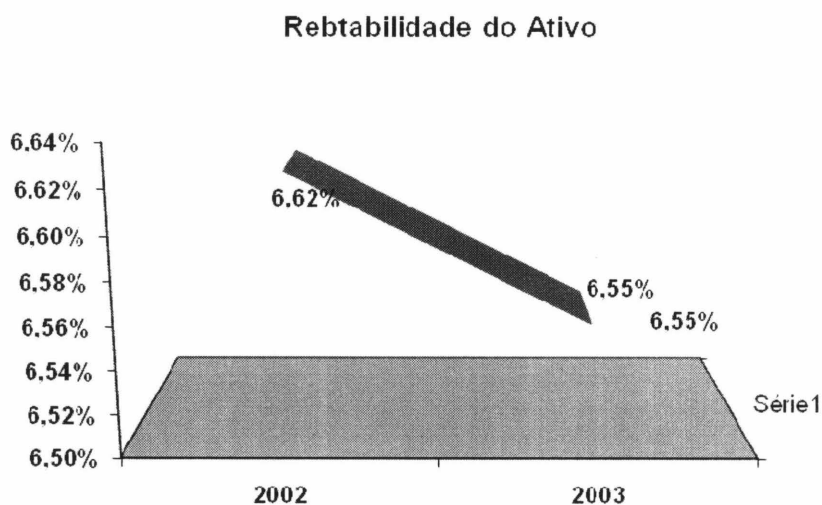
Em 2001 para cada R\$100,00 das vendas líquidas, a empresa obteve R\$7,78 de lucro líquido, com pequeno decréscimo no ano de 2002 reduzindo o lucro líquido para 7,25% das vendas líquidas e 2003 caiu para 6,68%.

10.4.2. Rentabilidade do Ativo

Mede a eficiência global da empresa na geração de lucros com os ativos disponíveis.

Fórmulas	Valor	2002	Valor	2003
$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$	$\frac{5.615}{84.818}$	6,62%	$\frac{5.349}{81.681}$	6,55%

Gráfico 19 – Comparação do índice de rentabilidade do ativo em 2002 e 2003



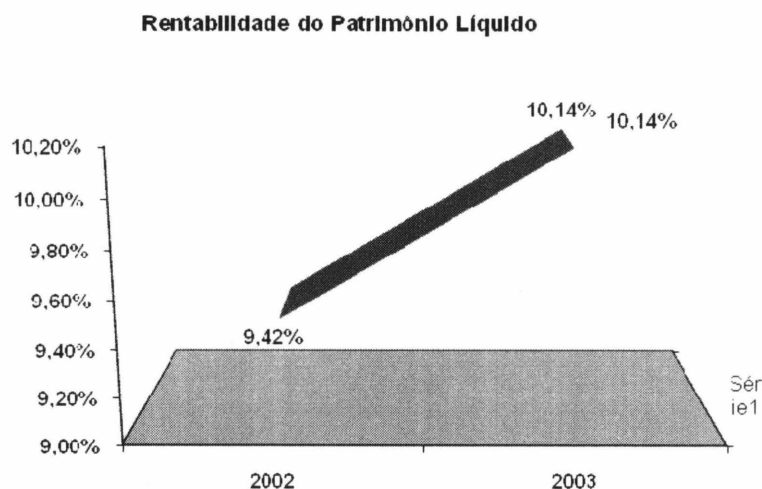
Em 2002 a empresa obteve lucro líquido de 6,62% sobre o valor aplicado no ativo médio, com pequeno decréscimo 0,07% no ano de 2003, passando para 6,55%.

10.4.3. Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Demonstra qual a taxa de rendimento do capital próprio.

Fórmulas	Valor	2002	Valor	2003
<u>Lucro Líquido</u>	<u>5.615</u>		<u>5.349</u>	
Patrimônio Líquido Médio	59.608	9,42%	52.763	10,14%

Gráfico 20 – Comparação do índice de rentabilidade do patrimônio líquido em 2002 e 2003



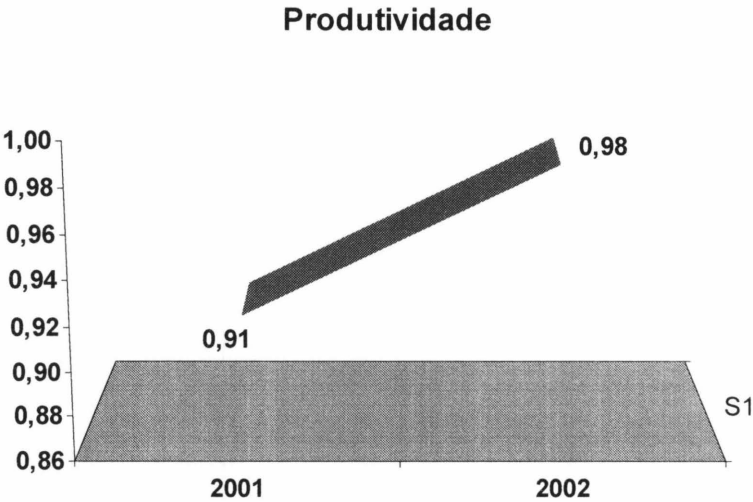
Em 2002 para cada R\$100,00 de capital próprio médio investido, a empresa teve retorno (lucro líquido) de R\$-9,42, aumentando a rentabilidade no ano de 2003 para R\$-10,14.

10.4.4. Produtividade

Índice que mede o volume das vendas líquidas da empresa em relação ao capital médio investido.

Fórmulas	Valor	2002	Valor	2003
$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$	$\frac{77.396}{84.818}$	0,91	$\frac{80.112}{81.681}$	0,98

Gráfico 21 – Comparação do índice de produtividade do patrimônio líquido em 2002 e 2003

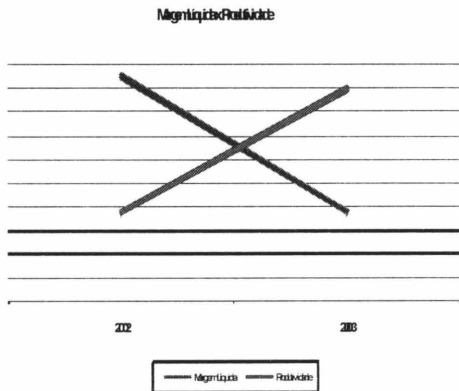


Em 2002 o giro da empresa é de R\$-0,91 para cada R\$-1,00 investido no ativo médio, elevando em 2003 para R\$-0,98 para cada R\$-1,00 investido, demonstrando melhora no giro (produtividade).

10.4.5. Margem Líquida x Produtividade

Fórmulas	Valor	2002	Valor	2003
Margem Líquida x Produtividade	7,25% 0,91	6,62%	6,68% 0,98	6,55%

Gráfico 22 – Comparação da variação da margem líquida com a variação da produtividade nos anos de 2002 e 2003



Enquanto que a margem líquida caiu de 7,25% para 6,68% de 2002 para 2003, o giro aumentou de 0,91 para 0,98 de 2002 para 2003. A rentabilidade do ativo caiu, haja visto o giro não ter aumentado na mesma proporção da diminuição da margem líquida.

A perda de margem superior ao aumento da produtividade ocasionou perda na rentabilidade.

10.4.6. Conclusão da Análise Econômica

A rentabilidade do ativo em 2003 com relação ao ano de 2002 apresenta decréscimo, oriunda da queda na margem líquida de 7,86%, não acompanhada pelo aumento da produtividade (giro) de apenas 7,69%.

A rentabilidade do patrimônio líquido aumentou no ano de 2003 em relação ao ano de 2002. Mesmo o lucro líquido apresentando queda no ano de 2003, a queda no capital próprio foi maior.

11. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

São os valores que giram ou circulam várias vezes em determinado período. Corresponde à parcela do capital aplicada em seu ciclo operacional, qual assume diferentes formas durante o processo produtivo de venda.

11.1. CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO

Capital de giro líquido ou capital circulante líquido é igual à diferença entre o valor do ativo circulante em relação ao passivo circulante, representa o valor líquido das aplicações (deduzidas as dívidas de curto prazo), processadas pelo ativo circulante da empresa.

Gráfico 23 – Comparação do Capital de Giro Líquido nos anos de 2001, 2002 e 2003.

2001		2002		2003	
Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
AC	PC	AC	PC	AC	PC
CGL	↑ PELP	CGL	PELP	CGL	PELP
↑ ARLP		↑ ARLP		↑ ARLP	
AP	PL	AP	PL	AP	PL

O capital de giro líquido da empresa em 2001 é de R\$15.008.000, passando para R\$7.037.000 em 2002 e para R\$ 3.743.000 em 2003.

Em 2001, parte do capital de giro líquido é sustentada pelo capital de terceiros de longo prazo e a outra parte do capital de giro líquido é sustentada por parte do capital próprio.

Em 2002 o capital de giro líquido é sustentado por parte do capital de terceiros de longo prazo e em 2003, o capital de giro líquido continua sendo sustentado por parte do capital de terceiros é longo prazo.

11.2. CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO

É a diferença do capital próprio e do ativo permanente.

Gráfico 24 – Comparação do Capital de Giro Próprio nos anos de 2001, 2002 e 2003.

2001

2002

2003

Ativo

Passivo

Ativo

Passivo

Ativo		Passivo	
AC		PC	
		PELP	
		↓	
		CGP	
↑ ARLP			
AP		PL	

AC		PC	
ARLP			
↓			
(-) CGP		PELP	
AP		PL	

AC		PC	
ARLP			
↓			
(-) CGP		PELP	
AP		PL	

O capital de giro próprio da empresa em 2001 é de R\$12.652.000, passando a ser negativo em 2002 no valor de R\$3.434.000 persistindo na negatividade em 2003 no valor de R\$ 4.353.000.

Em 2001, parte do capital de giro próprio está sendo sustentado pelo ativo realizável de longo prazo e parte por parcela do ativo circulante.

Em 2002, como a empresa possui capital de giro próprio negativo partes do ativo permanente estão sendo sustentadas por todo o capital próprio e parte sustentada por capital de terceiros de longo prazo.

Em 2003 como o capital de giro próprio da empresa continua negativo, partes do ativo permanentes estão sendo sustentadas por todo o capital próprio e parte sustentada por parte do capital de terceiros de longo prazo.

11.3. CAPITAL DE GIRO

Capital de giro ou capital circulante é o total do ativo circulante.

O capital de giro da empresa em 2001 é de R\$31.803.000, passando para R\$ 27.745.000 em 2002 e R\$22.122.000 em 2003.

11.4. CAPITAL EM GIRO

Capital em giro ou capital em circulação é o valor total do ativo.

O capital em giro da empresa em 2001 é de R\$84.727.000, passando para R\$ 84.909.000 em 2002 e R\$78.454.000 em 2003.

11.5. CONCLUSÃO DA ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

Constata-se que o capital de giro líquido vem diminuindo progressivamente, no entanto, ainda é positivo, o que não é o caso do capital de giro próprio que passou a ser negativo em 2002. Isso ocorreu porque a empresa está usando capital de terceiros de longo prazo para aplicar no ativo permanente, especificamente no diferido.

12. CONCLUSÃO DA ANÁLISE CONJUNTA DA EMPRESA

A situação financeira da empresa de curto prazo é considerada boa, seus ativos de curto prazo são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo.

A longo prazo, a situação se mostra arriscada, seus ativos de curto e de longo prazo não são suficientes para cobrir as dívidas totais.

As causas da alteração na situação financeira estão relacionadas ao aumento considerável da utilização de capital de terceiros, para aplicação no ativo permanente diferido.

Já a situação estrutural da empresa, não é boa, por estar suas dívidas concentradas no curto prazo.

O capital de giro líquido está sendo reduzido, enquanto a participação do capital de terceiros, elevou-se nos últimos anos.

O capital de giro próprio, no ano de 2002 passou a ser negativo, devido à aplicação de capital de terceiros no ativo permanente.

A empresa está se descapitalizando, o lucro não está sendo suficiente para sustentar as aplicações no ativo.

A situação econômica da empresa é regular, houve queda da rentabilidade do ativo, enquanto a rentabilidade do patrimônio líquido aumentou.

As causas da queda da rentabilidade do ativo estão relacionadas à redução na margem líquida em proporção maior do que o aumento na produtividade.

A rentabilidade do patrimônio líquido aumentou devido à redução no capital próprio maior do que do lucro líquido.

Os custos dos produtos vendidos representam um ponto fraco para a empresa, na comparação com a receita líquida apresentou aumento.

Outro ponto fraco está relacionado às despesas financeiras, que tiveram aumento oriundo do crescimento do capital de terceiros.

As despesas de venda no ano de 2003 aumentaram, mesmo com a diminuição da receita líquida. Um dos pontos forte percebido está relacionado com as despesas

gerais e administrativas, que registraram queda. As receitas financeiras tiveram incremento no último período.

O desempenho da empresa não é bom, houve queda dos custos dos produtos vendidos em menor escala que a receita líquida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanço*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1995.

CVM Comissão de valores mobiliários <http://www.cvm.com.br/>

ASSAF, A. Neto. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1998.

FLEURIET, Michel. *O Modelo Fleuriet*. A dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo modelo de análise, orçamento e planejamento financeiros. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.

13. RECOMENDAÇÕES

Considerando que a empresa no curto prazo tem boa situação, no longo prazo a situação se torna preocupante, a melhor alternativa será, a busca pelo lucro que venha a aumentar o capital da empresa e assim ela possa quitar suas dívidas.

No entanto, o lucro da empresa vem diminuindo, devido a alguns fatores:

- Como o custo do produto vendido, que está aumentando. Esse custo deve ser reavaliado, desde a matéria-prima (busca por um melhor preço), mão-de-obra (investimento em tecnologia e controle e planejamento de produção) e outros.

- As despesas financeiras representam um forte redutor do lucro, essas despesas podem ser reduzidas, através da renegociação dos contratos atuais das dívidas.

- As despesas com vendas também representam um forte redutor do lucro, o caminho para a redução dessas despesas é a análise de forma analítica de todos os componentes dessa despesa, com o intuito de encontrar os componentes que mais influenciam esse aumento. Esses componentes podem ser: comissões de vendedores, salários de vendedores, fretes e outros.

O lucro além de possibilitar a empresa poder quitar suas dívidas, proporciona também que a empresa cesse a descapitalização.

O lucro aplicado no ativo circulante da empresa permite a ela ter um maior capital de giro. Além disso, o lucro pode proporcionar a empresa à possibilidade de voltar a ter capital de giro próprio. Uma outra alternativa para que a empresa volte a ter capital de giro próprio seria a aplicação de recursos por parte dos acionistas na empresa.

A rentabilidade do ativo sofreu uma pequena queda, essa queda está relacionada com a queda da margem líquida maior do que o aumento na produtividade. Essa redução na margem líquida tinha o objetivo de proporcionar um giro maior do que o obtido, o qual não foi alcançado. A alternativa mais adequada para essa situação é um trabalho em cima da atual gama de produtos, no sentido de buscar alternativas competitivas de linhas de produtos com a possibilidade de uma melhor margem líquida,

é possível que a empresa já está traçando esse caminho, já que os investimentos no ativo permanente diferido estão cada vez maiores.

Para que a empresa tenha uma situação ainda melhor deve trabalhar seus pontos positivos, no sentido de aperfeiçoar-los, esses pontos positivos – receitas financeiras despesas gerais e administrativas, rentabilidade do patrimônio líquido, situação financeira de curto prazo – podem ser melhorados ainda mais.

14. CONCLUSÃO

Na presente elaboração deste trabalho, concluímos que a análise das demonstrações financeiras é uma importante ferramenta para o diagnóstico geral da situação de uma empresa. Por isso é de extrema importância que os demonstrativos contábeis, retratem de forma verdadeira a realidade da empresa, ou seja, que os demonstrativos sejam confiáveis.

Os produtos resultantes da análise têm importância principalmente para o auxílio dos administradores da empresa quando da necessidade de tomada de decisões.

No mercado atual, globalizado, o diferencial que as empresas devem ter em se tratando de competitividade, está relacionado à utilização de poderosas ferramentas gerenciais, que possibilitem a identificação entre outros aspectos, dos pontos fortes e fracos existente na corporação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanço*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1995.

CVM Comissão de valores mobiliários <http://www.cvm.com.br/>

ASSAF, A. Neto. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1998.

FLEURIET, Michel. *O Modelo Fleuriet. A dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo modelo de análise, orçamento e planejamento financeiros*. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanço*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1995.

CVM Comissão de valores mobiliários <http://www.cvm.com.br/>

ASSAF, A. Neto. *Estrutura e Analise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 3ª. edição. São Paulo: Atlas, 1998.

FLEURIET, Michel. *O Modelo Fleuriet*. A dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras: um novo modelo de analise, orçamento e planejamento financeiros. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.

ANEXO

ANEXO I – NOTAS EXPLICATIVAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS/CONTÁBEIS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

1 - ATIVIDADE OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade principal a fabricação e comercialização de peças para o mercado interno e externo, destinadas aos seus clientes industriais, montadoras dos produtos por nós industrializados dos segmentos automotivos, bicicletas, eletrodomésticos, inclusive reposição de peças.

2 - APRESENTAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

“Demonstrações Financeiras consolidadas pela Controlada “DUQUE - EMPRESA DE TRANSPORTES DE CARGAS LTDA”, cujas operações contempladas operacionalmente entre partes relacionadas, foram devidamente excluídas”.

O valor do investimento nesta controlada, na proporção do capital investido, também foi excluído, pela apuração ou resultado da Equivalência Patrimonial.

3 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICÁVEIS

Apresentadas em conformidade às disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e legislação societária, em consonância às normas regulamentadoras do Conselho Federal de Contabilidade Brasileira, a seguir descritas.

3.1 - APURAÇÕES DO RESULTADO

Demonstradas pelo regime de competência, consoantes às disposições legais e regulamentadoras.

3.2 - CLIENTES

Posição demonstrada pelos créditos líquidos a receber, não sendo considerada qualquer provisão para devedores duvidosos, determinados pela eficácia da administração e liberação dos créditos concedidos no período.

3.3 - ESTOQUES

“Representado por “Matéria Prima e Materiais Auxiliares, Produtos Acabados e em Elaboração” e Almoxarifado” avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção que não excedam os valores de mercado.

3.4 - INVESTIMENTOS EM SOCIEDADE CONTROLADA

Participação de 99,90% sobre o Capital da: DUQUE - EMPRESA DE TRANSPORTES DE CARGAS LTDA.

CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RESUL. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL
1.600	1.723	(118)	(118)

3.5 - IMOBILIZADO

Registrado pelo custo de aquisição, líquido de encargos. Depreciações pelo método linear, com base nas taxas previstas na legislação, determinadas pela estimativa de vida útil dos bens e/ou sua utilização.

BENS	DEPREC TAXA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2003	2002	2003	2002
. Terrenos e Benfeitorias	-	8.128	8.128	8.128	8.128
. Prédios e Benfeitorias	4%	8.628	8.830	8.744	8.946
. Máquinas e Equipamentos	10%	48.571	46.777	48.575	46.782
. Ferramentas	20%	5.073	5.003	5.073	5.003
. Móveis e Utensílios	10%	1.099	1.081	1.121	1.106
. Veículos	20%	63	47	1.110	971
. Imobilizado Andamento	-	14.809	11.048	15.528	11.820
Total Custo Aquisição	-	86.371	80.914	88.279	82.756
Depreciações Acumuladas	-	(48.150)	(45.448)	(49.013)	(46.254)
Total Líquido Imobilizado	-	38.221	35.466	39.266	36.502

3.6 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Recursos captados mediante garantias reais e aval do controlador, atualizados pelos respectivos encargos financeiros, regime de competência, representado pelas seguintes obrigações contratuais:

FINANCIAMENTO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		TOTAL CONSOLIDADO	
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	2003	2002
. Finame	176	359	198	498	696	453
. Capital de Giro	2.564	67	2.564	67	2.631	5.338
. Res. 63	3.593	-	3.593	-	3.593	4.255
. Leasing	736	710	840	784	1.624	1.101
TOTAIS	7.069	1.136	7.195	1.349	8.544	11.147

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social totalmente integralizado é representado por 297.900.463 ações, sendo 107.775.360 ações ordinárias e 190.125.103 ações preferenciais, sem valor nominal.

A destinação do Lucro do Exercício foi apropriada como sendo:

Reserva Legal (5%) até o limite de 20% do Capital Social e o saldo de Lucros Acumulados, correspondente ao remanescente foi destinado como retenção de Lucros, visando, principalmente, atender os investimentos da Companhia e ao reforço de Capital.

5. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Considerando as disposições estatutárias e a legislação societária Lei nº 6404/76, Artigo 202, bem como o Artigo 29 da IN-SRF nº 93/97, a Companhia pagará juros sobre Capital Próprio, a título de DIVIDENDOS com base no Lucro do exercício apurado em 31.12.2003, "AD-REFERENDUM" da Assembléia Geral, nos termos da Lei nº 9249/95, Artigo 9º, Parágrafo 7º e Deliberação CVM - 207/96, correspondentes a 31,80% do Lucro Líquido do exercício.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor contábil dos investimentos financeiros registrados no balanço patrimonial, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, representam efetivamente valores de mercado, por serem representados por itens de curto prazo ou por estarem indexados a taxas de mercado.

7. SEGUROS CONTRATADOS

A Controladora e sua Controlada mantêm seguros de cobertura sobre o patrimônio, estoques e outras responsabilidades perante terceiros, que cobrem plenamente quaisquer riscos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS/CONTÁBEIS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002 E 2001

1. ATIVIDADE OPERACIONAL

A Companhia tem como atividade principal a fabricação e comercialização de peças para o mercado interno e externo, destinadas aos seus clientes industriais, montadoras dos produtos por nós industrializados dos segmentos automotivos, bicicletas e eletrodomésticos, inclusive a reposição de peças.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

“Demonstrações Financeiras consolidadas pela Controlada “DUQUE - EMPRESA DE TRANSPORTES DE CARGAS LTDA”, cujas operações contempladas operacionalmente entre partes relacionadas, foram devidamente excluídas”.

O valor do investimento nesta controlada, na proporção do capital investido, também foi excluído, pela apuração ou resultado da Equivalência Patrimonial.

4. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICÁVEIS

Apresentadas em conformidade às disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM e legislação societária, em consonância às normas regulamentadoras do Conselho Federal de Contabilidades Brasileiras, a seguir descritas.

3.1 - APURAÇÕES DO RESULTADO

Demonstradas pelo regime de competência, consoantes às disposições legais e regulamentadoras.

3.2 - CLIENTES

Posição demonstrada pelos créditos líquidos a receber, não considerada qualquer provisão para devedores duvidosos, determinados pela eficácia da administração e liberação dos créditos concedidos no período.

3.3 - ESTOQUES

Representados por "Matéria Prima e Materiais Auxiliares, Produtos Acabados/Elaboração e Almoxarifado" avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que não excedam os valores de mercado.

4.4 - INVESTIMENTOS EM SOCIEDADE CONTROLADA

Participação de 99,90% sobre o Capital da: DUQUE - EMPRESA DE TRANSPORTES DE CARGAS LTDA.

CAPITAL SOCIAL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	RESUL. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL
1.600	1.861	82	82

3.5 - IMOBILIZADO

Registrado ao custo de aquisição, líquido de encargos de depreciações pelo método linear, com base em taxas previstas na legislação, determinadas pela estimativa de vida útil dos bens e/ou sua utilização.

BENS	DEPREC TAXA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2002	2001	2002	2001
. Terrenos e Benfeitorias	-	8.128	8.207	8.128	8.207
. Prédios e Benfeitorias	4%	8.830	8.892	8.946	9.008
. Máquinas e Equipamentos	10%	46.777	43.910	46.782	43.915
. Ferramentas	20%	5.003	4.537	5.003	4.537
. Móveis e Utensílios	10%	3.189	3.675	3.214	3.700
. Veículos	20%	47	82	971	1.029
. Imobilizado Andamento	-	8.940	8.071	9.712	8.838
Total Custo Aquisição	-	80.914	77.374	82.756	79.234
Depreciações Acumuladas	-	(45.448)	(43.892)	(46.254)	(44.634)
Total Líquido Imobilizado	-	35.466	33.482	36.502	34.600

3.6 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Recursos captados mediante garantias reais e aval do controlador, atualizados pelos respectivos encargos financeiros, regime de competência, representado pelas seguintes obrigações contratuais:

FINANCIAMENTO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		TOTAL CONSOLIDADO	
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	2002	2001
Finame	142	269	158	295	453	1.181
Capital de Giro	4.854	484	4.854	484	5.338	2.851
Res. 63	4.255	-	4.255	-	4.255	2.537
Leasing	410	375	556	545	1.101	
TOTAIS	9.661	1.128	9.823	1.324	11.147	6.569

4. PATROMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social totalmente integralizado é representado por 297.900.463 ações (311.476.080 em 31.12.2001), sendo 107.775.360 ações ordinárias e 190.125.103 ações preferenciais, sem valor nominal.

A destinação do Lucro do Exercício foi apropriada como sendo:

Reserva Legal (5%) até o limite de 20% do Capital Social e o saldo de Lucros Acumulados, correspondente ao remanescente foi destinada como retenção de Lucros, visando, principalmente, atender os investimentos da Companhia e ao reforço de Capital.

5. AÇÕES EM TESOURARIA

Durante esse exercício a Companhia adquiriu 13.575.617 (treze milhões, quinhentos e setenta e cinco mil e seiscentas e dezessete) ações Preferenciais (PN) de sua própria emissão, fato comunicado à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e ao mercado, antecipadamente, em atendimento à legislação em vigor.

Através das Assembléias Gerais Extraordinárias de 25/03 e 07/10 de 2002, foi apresentado o cancelamento dessas ações, sem alteração do Capital.

6. REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Considerando as disposições estatutárias e legislação societária Lei nº 6404/76, Artigo 202, bem como o Artigo 29 da IN-SRF nº 93/97, a Companhia pagará juros sobre Capital Próprio, a título de "DIVIDENDOS" e mais um complemento, com base no Lucro Real apurado em 31.12.2002, "AD-REFERENDUM" da Assembléia Geral, nos termos da Lei nº 9249/95, Artigo 9º, Parágrafo 7º e Deliberação CVM - 207/96, correspondentes a 26,60% do Lucro Líquido do exercício.

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor contábil dos investimentos financeiros registrados no balanço patrimonial, tais como disponibilidades, aplicações financeiras, representam efetivamente valores de mercado, por serem representados por itens de curto prazo ou por estarem indexados a taxas de mercado.

8. SEGUROS CONTRATADOS

A Controladora e sua Controlada, mantém seguros de cobertura sobre o patrimônio, estoques e outras responsabilidades perante terceiros, que cobrem plenamente quaisquer riscos.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS/CONTÁBEIS CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000.

1. CONTEXTO OPERACIONAL.

A Companhia tem como atividade principal à fabricação e comercialização destinada aos seus clientes industriais, montadoras dos produtos por nós industrializados, para bicicletas e eletrodomésticos, inclusive a reposição de peças para o mercado consumidor e exportação.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

Demonstrações Financeiras consolidadas que refletem a inclusão da Controlada direta “DUQUE - EMPRESA DE TRANSPORTE DE CARGAS LTDA,” cujas operações contempladas operacionalmente entre partes relacionadas, foram devidamente excluídas.

O valor dos investimentos nesta controlada, na proporção do capital investido, também foi excluído, pela apuração ou resultado da Equivalência.

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS APLICÁVEIS

Apresentadas em conformidade com as disposições da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e legislação societária em consonância às normas regulamentadoras do Conselho Federal de Contabilidade Brasileira, a seguir descritas.

3.1 APURAÇÃO DO RESULTADO

Demonstrações pelo regime de competência, aliados às determinações de sua administração, consoantes às disposições legais e regulamentadoras.

3.2. CLIENTES

Posição demonstrada pelos créditos líquidos a receber, não considerado qualquer provisão para devedores duvidosos.

3.3. ESTOQUE

Representados por “Matéria-Prima/Materiais-Auxiliares”, “Produtos Acabados/Elaboração” e “Almoxarifado” avaliados ao custo médio de aquisição ou produção que não excedem os valores de mercado.

3.4. INVESTIMENTOS EM SOCIEDADE CONTROLADA

Participação de 99,90% sobre o Capital da DUQUE – EMPRESA DE TRANSPORTE DE CARGAS LTDA.

3.5. IMOBILIZADO

Registrado pelo custo de aquisição, líquido de encargos e depreciação pelo método linear com base nas taxas previstas na legislação, determinadas pela estimativa de vida útil dos bens e/ou sua utilização.

	TAXA ANUAL DEPRECIAÇÃO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		2001	2000	2001	2000
TERRENOS E BENFEITORIAS		8.207	2.061	8.207	2.061
PRÉDIOS E BENFEITORIAS	4%	8.892	9.405	9.008	9.521
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	10%	43.910	45.030	43.915	45.035
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	10%	3.675	3.870	3.700	3.895
FERRAMENTAS	20%	4.537	5.052	4.537	5.052
VEÍCULOS	20%	82	70	1.029	1.057
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO		8.071	7.270	8.838	8.038
TOTAIS		77.374	72.758	79.234	74.659
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		(43.892)	(44.155)	(44.634)	(44.780)
TOTAL LÍQUIDO		33.482	28.603	34.600	29.879

3.6. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Recursos captados mediante garantias reais, aval da diretoria, atualizados pelos respectivos encargos financeiros, regime de competência, representado pelas seguintes obrigações contratuais.

FINANCIAMENTO	CONTROLADORA		CONSOLIDADO		TOTAL CONSOLIDADO	
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	2001	2000
FINAME	1.030	99	1.042	139	1.181	2.320
C. GIRO	1.451	1.400	1.451	1.400	2.851	-
RESOL. 63	2.537	-	2.537	-	2.537	2.222
TOTAIS	5.018	1.499	5.030	1.539	6.569	4.542

4. PATRIMÔNIO LÍQUIDO.

O Patrimônio Líquido de MR\$ 48.109 (MR\$ 46.183 em 31.12.200), apresentou um acréscimo nominal de 4,17%.

A – CAPITAL SOCIAL

O Capital Social totalmente integralizado está representado por 311.476.080 ações (323.326.080 em 31.12.2000), sendo 107.775.360 ações ordinárias e 203.700.720 ações preferenciais, sem valor nominal.

a) – AÇÕES EM TESOURARIA

Através de comunicado à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e ao mercado, em 21.11.2001 a Companhia, via Bolsa de Valores por intermédio da Bradesco S/A – CTVM, realizou a compra de 11.850.000 ações preferenciais (PN) de sua própria emissão ao custo de R\$ 56,25 por lote de 1000 ações, totalizando R\$ 666.562,50.

Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada no dia 30.11.2001, foi aprovado o cancelamento destas ações, sem alteração de Capital.

b) – REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Considerando as disposições estatutárias e legislação societária Lei 6.404/76, Artigo 202, bem como o Artigo 29 da IN-SRF nº 93/97, a Companhia pagará juros sobre Capital Próprio, a título de “DIVIDENDOS”, com base no Lucro Real apurado em 31.12.2001, “AD-REFERENDUM”, da Assembléia Geral, nos termos da Lei nº 9.249/95, Artigo 9º, Parágrafo 7º e Deliberação CVM – 207/96, correspondente a 37,49% do Lucro Líquido do Exercício.

5. SEGUROS CONTRATADOS

A Controladora e sua Controlada mantêm seguros de cobertura sobre o patrimônio, estoques e outras responsabilidades perante terceiros, que garantem eventuais riscos.

6. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em reunião realizada em 20.02.2002, o Conselho de Administração aprovou a recompra de 10.395.000 (dez milhões, trezentos e noventa e cinco mil) ações preferenciais (PN) de sua própria emissão, mediante comunicado à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e publicações para o conhecimento do mercado mobiliário, nos dias 23.02 e 25.02 no jornal “A NOTÍCIA” e “DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA”.

Em 25.03.2002 em Assembléia Geral Extraordinária foi aprovado o cancelamento destas ações, sem alteração do Capital. Conseqüentemente o Capital Social totalmente integralizado está representado por 301.081.080 ações, sendo 107.775.360 ações ordinárias e 193.305.720 ações preferenciais, sem valor nominal.

ANEXO II – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

METALÚRGICA DUQUE S/A.

COMPANHIA ABERTA - CNPJ. 84.683.762/0001-20

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação de V.sas o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2003.

A mudança de governo gerou muitas expectativas em nosso País, afetando a estabilidade econômica, com inflação crescente e sob risco de ficar fora de controle. Todavia, ao assumirem o poder, os novos governantes adotaram severas medidas para conter a espiral inflacionária, aumentando a taxa nominal de juros e o percentual dos depósitos compulsórios dos bancos.

O encarecimento do crédito, e a diminuição do dinheiro circulante na economia mostraram-se eficaz no combate à inflação, que voltou ao controle. Por outro lado, afetaram significativamente a atividade econômica, em especial no setor secundário, agravando o quadro de desemprego e diminuindo o poder de compra dos salários.

Naturalmente, houve reflexos desse quadro econômico nas atividades da nossa empresa. Entretanto, a partir do segundo semestre, o governo gradativamente reduziu os juros e os depósitos compulsórios, revertendo a conjuntura e permitindo alguma recuperação do mercado, embora o País encerrasse o ano com decréscimo de 0,20% no PIB.

Procuramos desenvolver os melhores esforços possíveis para a despeito de essas adversidades aumentar as nossas vendas, tendo obtido sucesso nessa empreitada, alcançando um faturamento bruto de R\$104.980 milhões, contra R\$92.572 milhões no exercício anterior. Mantivemos nossa política de permanente racionalização de processos, perseguindo melhor produtividade e qualidade para superar os crescentes desafios que o mercado nos impõe e atender as expectativas de nossos clientes. Para tanto, a par dos investimentos em máquinas e equipamentos,

continuamos nossa política de incentivo ao aperfeiçoamento de nossos colaboradores, subsidiando-lhes desde o ensino fundamental até cursos de pós-graduação, por intermédio da concessão de bolsas de estudo, além de permanente melhoria na qualidade da nossa mão-de-obra, com treinamentos constantes.

De acordo com as disposições estatutárias o Conselho de Administração propôs o pagamento de juros sobre o capital próprio do exercício, conforme segue:

Origens	Ações ON	Ações PN
Juros Sobre o Capital Próprio	R\$5,37	R\$5,91

Os valores supra-referidos são válidos para cada lote de 1.000 ações.

Para as preferenciais, são pagos 10% a mais que para as ordinárias das quais se deduz 15% de IRRF nos termos do parágrafo segundo, artigo 9º, da Lei 9.249/95.

Nossa consciência ambiental permitiu-nos que continuássemos operando em harmonia com a natureza, preservando o meio-ambiente, adotando várias medidas, entre as quais, a manutenção de nossa Estação de Tratamento de Efluentes, cuja operação é permanentemente monitorada pela LAO – Licença Ambiental de Operação nº 046/2003, da FATMA.

A política, em relação aos auditores independentes, na prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, se substancia nos princípios de preservar a independência do auditor. Não se registraram serviços de consultoria vinculados à independência dos auditores durante o exercício de 2003.

Agradecemos aos nossos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras, pelo apoio e confiança com que nos honraram, e aos nossos funcionários pela dedicação e comprometimento, decisivos para a obtenção dos resultados alcançados.

Joinville, 10 de fevereiro de 2004.

A Administração

METALÚRGICA DUQUE S/A.
COMPANHIA ABERTA – CNPJ 84.683.762/0001-20

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

A base das nossas metas, no possível sempre foi exceder as expectativas de todos os nossos clientes, reduzir custos e aumentar lucratividade e redimensionando nosso controle de qualidade, valorizando nossos produtos.

Assim, depois de todas as dificuldades verificadas, no exercício anterior, apresentamos-lhes:

- As demonstrações contábeis do período, consignando também a opinião dos Auditores Independentes, mediante Parecer específico, correspondentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2002. Relatório da Administração e das Demonstrações Financeiras consolidadas consoantes a legislação societária e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, submetendo à apreciação da V.S.as
- O ano de 2002 foi um período especialmente desafiador no âmbito operacional. Muitos foram os avanços, decorrentes da reestruturação implementada nos exercícios anteriores, e dos ganhos de qualidade, redução de custo, e aumento da produtividade, em consideração à crescente demanda, absorvidos pelos consumidores da linha Aramados e Forjados.
- Ainda, considerando o cumprimento das metas, a Companhia auferiu uma Receita Operacional Bruta de R\$ 84.191 milhões.
- Dividendos/Juros sobre Capital: Conforme disposições estatutárias e legais o Conselho de Administração, propôs o pagamento de juros sobre o Capital Próprio do exercício complementado com parte dos lucros, sendo:

Origens	Ações ON	Ações PN
Juros Sobre Capital Próprio	4,06	4,47
Lucro Exercício	0,76	0,83
Total Lote / Mil	4,82	5,30

Para as ações preferenciais são pagos 10% a mais que as ordinárias, ambas líquidas do IRF de 15%, nos termos do parágrafo 2º Artigo 9º da Lei nº 9.249/95.

- Mantém os incentivos ao aperfeiçoamento de pessoal, subsidiando bolsas de estudos desde cursos do ensino básico, segundo grau, graduação em cursos superiores e pós-graduação e outros benefícios.
- É preocupação constante da Metalúrgica Duque S.A., trabalhar em harmonia com a natureza, direcionando, também, seus objetivos no desenvolvimento de matéria-prima e produtos, que possam atender suas necessidades tecnológicas, respeitando sempre, o meio ambiente. Para isso, ela mantém sua estação de tratamento de efluentes, devidamente monitorada e a Licença Ambiental de Operação – LAO de nº 032/2002, emitida pela FATMA, ratificando sua responsabilidade ambiental.
- A política em relação aos Auditores Independentes, na prestação de serviços não relacionados à Auditoria Externa, se substancia nos princípios de preservar a independência do auditor.

Durante o exercício de 2002, não houveram serviços de consultorias vinculados a Auditoria Externa.

A Administração da Companhia agradece os seus acionistas, clientes, parceiros comerciais, fornecedores e instituições financeiras pelo apoio e confiança, em especial aos funcionários, pelo empenho, comprometimento e contribuição decisiva para as melhorias operacionais e gerenciais conquistadas no ano de 2002.

Joinville, 18 de março de 2003.

A ADMINISTRAÇÃO

METALÚRGICA DUQUE S/A
COMPANHIA ABERTA - CNPJ. 84.683.762/0001-20
RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Apresentamos a V.S.as as demonstrações contábeis da Companhia Metalúrgica Duque S/A, acompanhadas dos pareceres dos auditores independentes, relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001.

Conjuntura Econômica:

Em 2001, o cenário econômico mostrou-se intensamente turbulento, devido a fatores como: racionamento de energia, os problemas estruturais da economia Argentina; desaceleração da economia americana, agravada pelos atentados terroristas ocorridos de 11 de setembro. Apesar dessas contingências, a economia brasileira respondeu de forma satisfatória. Não houve a exacerbação (aceleração) dos indicadores da inflação e nem o comprometimento excessivo da atividade econômica.

Desempenho:

A partir das transformações estruturais realizadas ao longo do último biênio e de uma forte readaptação diante das novas condições macroeconômicas surgidas após a inserção do mecanismo da valorização do dólar de forma flutuante, a companhia conseguiu um resultado satisfatório. Com isso, a empresa obteve receita operacional bruta de MR\$ 79.892, 10,82% a mais que o ano anterior.

Investimento:

Os investimentos realizados ao longo do ano foram de MR\$2.454. Estes foram direcionados para melhorias dos processos e ganhos de produtividade.

Recursos Humanos:

No exercício de 2001, a empresa deu continuidade ao seu programa de treinamento, atendendo um dos quesitos de sua Política de Qualidade, que prevê a realização de treinamentos visando o aperfeiçoamento do seu recurso humano. Foram realizados, aproximadamente, 10.000 horas/homens de treinamento, além da continuidade do Programa da Educação Básica, com turmas dos cursos supletivos de primeiro e segundo graus. Mantiveram a política de incentivo à continuidade dos estudos, com concessão de bolsas para cursos técnicos, superiores, de pós-graduação e mestrado.

Em 2001, foi implantado o Programa de Participação nos Resultados, que atingiu plenamente as metas propostas.

Dividendos:

Foi aprovado pelo Conselho de Administração, o encaminhamento da proposta de pagar conforme disposições estatutárias e legais, juros sobre o Capital Próprio, a título de dividendos, relativos ao exercício de 2001, cujo valor foi de R\$4,77 (quatro reais e setenta e sete centavos) para as ações ordinárias e R\$5,25 (cinco reais e vinte cinco e centavos) para as ações preferenciais, ambos por lote de 1000 ações, já deduzido o imposto de renda na fonte, de 15% nos termos do parágrafo 2º do artigo 9º da Lei 9249/95. Os referidos juros sobre o Capital Próprio são declarados em substituição aos dividendos mínimos obrigatórios do exercício previsto no Estatuto Social.

A Administração aproveita a oportunidade para agradecer aos acionistas, clientes e fornecedores pelo apoio e confiança, aos funcionários pela dedicação. Reafirmamos o empenho no processo de melhoria contínua, que consolida a nossa participação no mercado, ao procurar atender com excelência as necessidades dos nossos clientes.

Joinville, 26 de março de 2002.

A ADMINISTRAÇÃO.

ANEXO III – PARECER DOS AUDITORES

Aos
Administradores e Acionistas da,
METALÚRGICA DUQUE S/A.
JOINVILLE – SC

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **METALÚRGICA DUQUE S/A (Controladora e Consolidado)** em 31 de dezembro de 2003 e 2002 e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria, e compreenderam: a) – o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das empresas; b) – a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas, e c) – a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **METALÚRGICA DUQUE S/A – Controladora e sua Controlada** em 31 de dezembro de 2003 e 2002, o Resultado de suas Operações, as Mutações de seu Patrimônio Líquido e as Origens e Aplicações de seus Recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações contábeis de 2002, apresentadas para efeitos de comparação, foram também por nós auditadas, cujo Parecer, emitido em 18 de março de 2003, não continha ressalvas.

Curitiba, 10 de fevereiro de 2004.

JUSTUS AUDITORES INDEPENDENTES

CRC-PR-1883

Oldemar Justus – Diretor

Contador-CRC-PR-990/0-2

Aos.

Administradores e Acionistas da.

METALÚRGICA DUQUE S/A.

Joinville – SC

1. Examinamos os balanços patrimoniais da **METALÚRGICA DUQUE S/A (Controladora e Consolidado)** em 31 de dezembro de 2002 e 2001 e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria, e compreenderam: a) – o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das empresas; b) - a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas, e c) - a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **METALÚRGICA DUQUE S/A – Controladora e sua Controlada** em 31 de dezembro de 2002 e 2001; o Resultado de suas Operações, as Mutações de seu Patrimônio Líquido e as Origens e Aplicações de seus Recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As demonstrações contábeis de 2001, apresentadas para efeito de comparação, foram também por nós auditadas, cujo Parecer emitido, em 26 de março de 2002, não continha ressalvas.

Curitiba, 18 de março de 2003.

JUSTUS AUDITORES INDEPENDENTES
CRC-PR-1883

Oldemar Justus - Diretor
Contador - CRC - PR 990/0-2

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos.

Administradores e Acionistas da:

METALÚRGICA DUQUE S/A.

Joinville – SC

5. Examinamos os balanços patrimoniais da **METALÚRGICA DUQUE S/A** (**Controladora e Consolidado**) em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas Demonstrações de Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
6. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria, e compreenderam: a) – o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos das empresas; b) - a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas, e c) - a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da empresa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
7. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **METALÚRGICA DUQUE S/A – Controladora e sua Controlada** em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o Resultado de suas Operações, as Mutações de seu Patrimônio Líquido e as Origens e Aplicações de seus Recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, bem como os Resultados Consolidados das Operações, e as Origens e Aplicações de Recursos igualmente consolidadas do exercício, de acordo com os Princípios Fundamentais da Contabilidade Brasileira.

Curitiba, 26 de março de 2002.
JUSTUS AUDITORES INDEPENDENTES
CRC-PR-1883
Oldemar Justus - Diretor
Contador - CRC - PR 990/0-2